O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	**USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.**	**60.894.730/0001-05**
4 - NIRE		
31300013600		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO				2 - BAIRRO OU DISTRITO	
Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011				Eng. Nogueira	
3 - CEP	4 - MUNICÍPIO				5 - UF
31310-260	Belo Horizonte				MG
6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX	
31	3499-8000	-	-		
11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX		
31	3499-8475	-	-		
15 - E-MAIL					
usiminas@usiminas.com					

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME					
Ronald Seckelmann					
2 - ENDEREÇO COMPLETO				3 - BAIRRO OU DISTRITO	
Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011				Eng. Nogueira	
4 - CEP	5 - MUNICÍPIO				6 - UF
31310-260	Belo Horizonte				MG
7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX	
31	3499-8775	-	-		
12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX		
31	3499-8475	-	-		
16 - E-MAIL					
ronald.seckelmann@usiminas.com					

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2009	31/12/2009	2	01/04/2009	30/06/2009	1	01/01/2009	31/03/2009

9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	10 - CÓDIGO CVM
PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes	00287-9
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	12 - CPF DO RESP. TÉCNICO
Carlos Augusto da Silva	507.225.816-53

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Unidades)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/06/2009	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/03/2009	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/06/2008
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	252.630.342	252.630.342	252.630.342
2 - Preferenciais	254.262.753	254.262.753	254.262.753
3 - Total	506.893.095	506.893.095	506.893.095
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	1.263.334	1.263.334	1.263.334
5 - Preferenciais	12.030.178	12.030.178	12.030.178
6 - Total	13.293.512	13.293.512	13.293.512

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1060 - Metalurgia e Siderurgia
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Laminados planos
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	18/02/2009	Dividendo	02/04/2009	ON	0,4515900000
02	RCA	18/02/2009	Dividendo	02/04/2009	PN	0,4967500000
03	RCA	18/02/2009	Juros Sobre Capital Próprio	02/04/2009	ON	0,7241900000
04	RCA	18/02/2009	Juros Sobre Capital Próprio	02/04/2009	PN	0,7966100000
05	RCA	22/07/2009	Juros Sobre Capital Próprio	18/08/2009	ON	0,1735800000
06	RCA	22/07/2009	Juros Sobre Capital Próprio	18/08/2009	PN	0,1909400000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
-		. . / -

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Unidades)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
22/07/2009	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2009	4 - 31/03/2009
1	Ativo Total	24.301.309	22.796.035
1.01	Ativo Circulante	8.186.454	6.851.745
1.01.01	Disponibilidades	2.398.280	2.308.119
1.01.02	Créditos	1.630.734	1.168.908
1.01.02.01	Clientes	1.389.440	852.251
1.01.02.02	Créditos Diversos	241.294	316.657
1.01.02.02.01	Outras contas a receber	241.294	316.657
1.01.03	Estoques	3.664.539	2.450.174
1.01.04	Outros	492.901	924.544
1.01.04.01	Imp.de renda e contr.social diferidos	60.435	62.942
1.01.04.02	Impostos a recuperar	316.744	306.354
1.01.04.03	Dividendos a receber	17.643	468.472
1.01.04.04	Adiantamentos a fornecedores	37.416	36.781
1.01.04.05	Instrumentos financeiros	38.666	34.757
1.01.04.06	Outros	21.997	15.238
1.02	Ativo Não Circulante	16.114.855	15.944.290
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.245.494	798.214
1.02.01.01	Créditos Diversos	39.196	20.219
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	58.674	57.406
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	58.674	51.947
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	5.459
1.02.01.03	Outros	1.147.624	720.589
1.02.01.03.01	Imp.de renda e contr.social diferidos	657.662	482.914
1.02.01.03.02	Depósitos Judiciais	243.445	161.730
1.02.01.03.03	Imóveis à Venda	7.530	7.790
1.02.01.03.04	Instrumentos Financeiros	86.307	0
1.02.01.03.05	Impostos a recuperar	147.190	62.865
1.02.01.03.06	Depósitos com incentivos fiscais	5.490	5.290
1.02.02	Ativo Permanente	14.869.361	15.146.076
1.02.02.01	Investimentos	3.691.894	9.088.760
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	1.410.953	1.703.274
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	255.188	298.295
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	1.979.623	6.946.482
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	46.130	140.709
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	9.606.922	4.584.388
1.02.02.02.01	Em operação	14.745.086	7.186.201
1.02.02.02.02	Depreciação	(6.703.065)	(4.064.646)
1.02.02.02.03	Em obras	1.564.901	1.462.833
1.02.02.03	Intangível	1.570.545	1.472.928

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2009	4 -31/03/2009
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2009	4 - 31/03/2009
2	Passivo Total	24.301.309	22.796.035
2.01	Passivo Circulante	1.819.940	2.137.257
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	666.939	459.401
2.01.02	Debêntures	22.124	28.043
2.01.03	Fornecedores	419.439	522.989
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	156.261	130.450
2.01.04.01	Tributos a Recolher	97.931	80.152
2.01.04.02	Contribuições sociais a recolher	24.615	20.087
2.01.04.03	Imp.de renda e contr.social diferidos	33.715	30.211
2.01.05	Dividendos a Pagar	2.996	569.302
2.01.06	Provisões	91.977	85.060
2.01.06.01	Passivo atuarial	91.977	85.060
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	82.264	108.728
2.01.08	Outros	377.940	233.284
2.01.08.01	Contas a pagar	134.990	73.042
2.01.08.02	Tributos parcelados	29.962	23.872
2.01.08.03	Instrumentos financeiros	63.455	47.557
2.01.08.04	Adiantamento de clientes	18.295	10.101
2.01.08.05	Salários e encargos sociais	131.238	78.712
2.02	Passivo Não Circulante	7.693.804	5.898.754
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	7.693.804	5.898.754
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.149.275	3.166.890
2.02.01.02	Debêntures	1.100.000	1.100.000
2.02.01.03	Provisões	2.075.027	1.362.545
2.02.01.03.01	Passivos contingentes	707.589	357.099
2.02.01.03.02	Passivo atuarial	1.281.202	921.486
2.02.01.03.03	Recuperação ambiental	86.236	83.960
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	480
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	369.502	268.839
2.02.01.06.01	Imposto de Renda e Cont.Social Diferidos	64.103	65.438
2.02.01.06.02	Tributos Parcelados	79.750	81.457
2.02.01.06.03	Instrumentos Financeiros	180.402	81.722
2.02.01.06.04	Outros	45.247	40.222
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	14.787.565	14.760.024
2.05.01	Capital Social Realizado	12.150.000	12.150.000
2.05.01.01	Ações ordinárias	6.055.436	6.055.436
2.05.01.02	Ações preferenciais	6.094.564	6.094.564
2.05.02	Reservas de Capital	0	0
2.05.02.01	Valor excedente na subscrição de ações	105.295	105.295

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2009	4 -31/03/2009
2.05.02.02	Ações em tesouraria	(105.295)	(105.295)
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	2.480.678	2.480.678
2.05.04.01	Legal	544.187	544.187
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	1.936.491	1.936.491
2.05.04.07.01	Para investimentos e capital de giro	1.936.491	1.936.491
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(59.012)	280.354
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	(59.012)	280.354
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	215.899	(151.008)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.536.840	4.370.280	2.896.411	5.496.833
3.02	Deduções da Receita Bruta	(682.010)	(1.140.223)	(740.293)	(1.405.967)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.854.830	3.230.057	2.156.118	4.090.866
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.617.731)	(2.708.040)	(1.447.703)	(2.724.393)
3.05	Resultado Bruto	237.099	522.017	708.415	1.366.473
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	300.364	(157.731)	410.031	667.200
3.06.01	Com Vendas	(42.158)	(77.702)	(28.440)	(53.726)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(80.568)	(134.014)	(46.564)	(87.942)
3.06.03	Financeiras	475.040	399.009	108.645	130.001
3.06.03.01	Receitas Financeiras	(69.206)	21.671	87.585	147.912
3.06.03.02	Despesas Financeiras	544.246	377.338	21.060	(17.911)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	81.292	131.955	13.960	54.476
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(217.921)	(463.144)	(26.000)	(73.874)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	84.679	(13.835)	388.430	698.265
3.06.06.01	Em coligadas e controladas	89.584	(8.930)	431.357	771.123
3.06.06.02	Realização de (ágio) deságio	0	0	(42.927)	(72.858)
3.06.06.03	Passivo a descoberto	(4.905)	(4.905)	0	0
3.07	Resultado Operacional	537.463	364.286	1.118.446	2.033.673
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	537.463	364.286	1.118.446	2.033.673
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(121.298)	(148.948)	(205.374)	(439.805)
3.11	IR Diferido	(50.521)	(702)	74.109	108.602
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	365.644	214.636	987.181	1.702.470
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	493.599.583	493.599.583	493.599.583	493.599.583
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,74077	0,43484	1,99996	3,44909
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	890.154	727.667	553.127	757.895
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	(94.685)	80.043	501.869	911.247
4.01.01.01	Lucro líquido do exercício	365.644	214.636	987.181	1.702.470
4.01.01.02	Encargos e var.monet./cambiais, líquidas	(586.146)	(540.374)	(155.302)	(200.441)
4.01.01.03	Despesas de juros	79.539	158.851	28.968	47.498
4.01.01.04	Depreciação e amortização	130.293	213.943	73.288	144.426
4.01.01.05	Baixa de invest., imobilizado e diferido	(37.758)	6.237	151	1.334
4.01.01.06	Participações em controladas e coligadas	(84.679)	13.835	(388.430)	(698.265)
4.01.01.07	Imp.de renda e contrib.social diferidos	50.521	702	(74.109)	(108.602)
4.01.01.08	Constituição (reversão) de provisões	(12.099)	12.213	30.122	22.827
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	984.839	647.624	51.258	(153.352)
4.01.02.01	Títulos e valores mobiliários	203.166	181.916	110.746	24.160
4.01.02.02	Clientes	146.389	32.721	(109.466)	(100.159)
4.01.02.03	Estoques	563.193	815.981	(270.329)	(400.558)
4.01.02.04	Impostos a recuperar	193.885	240.661	(6.166)	(8.421)
4.01.02.05	Valores a receber de empresas ligadas	173.376	4.797	389	(3.921)
4.01.02.06	Depósitos judiciais	(32.547)	(36.271)	7.809	2.832
4.01.02.07	Outros (acréscimos)decréscimos de ativos	27.704	(11.511)	28.362	(55.964)
4.01.02.08	Fornecedores, empreiteiros e fretes	(55.198)	(123.715)	64.568	144.922
4.01.02.09	Adiantamentos de clientes	8.194	3.372	7.769	10.297
4.01.02.10	Valores a pagar a sociedades ligadas	(94.321)	(193.888)	38.910	31.862
4.01.02.11	Tributos a recolher	503	15.929	(4.970)	(5.820)
4.01.02.12	Imposto de renda e contribuição social	(31.952)	(31.952)	77.631	97.461
4.01.02.13	Juros pagos	(77.940)	(157.178)	(6.046)	(21.753)
4.01.02.14	Pagamento de passivo atuarial	(64.373)	(64.373)	0	0
4.01.02.15	Outros acréscimos (decréscimos) passivos	24.760	(28.865)	112.051	131.710
4.01.03	Outros	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/04/2009 a 30/06/2009	4 -01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/200801/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/200801/01/2008 a 30/06/2008
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(207.410)	(942.061)	(181.832)	(1.915.992)
4.02.01	Adições de investimentos	0	(516.637)	(2.614)	(1.630.858)
4.02.02	Adições para imobilizado	(306.609)	(537.062)	(199.939)	(345.771)
4.02.03	Adições do intangível	(1.349)	(3.045)	0	0
4.02.04	Dividendos recebidos	54.051	68.186	20.721	60.637
4.02.05	Incorporação Cosipa	46.497	46.497	0	0
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(430.810)	(11.544)	435.848	1.763.197
4.03.01	Ingressos de empr.,financ. e debêntures	161.914	673.276	1.035.624	2.456.713
4.03.02	Pgto emprést.,financ. e trib.parcelados	(47.469)	(103.327)	(10.581)	(53.378)
4.03.03	Juros pagos de tributos parcelados	(2.346)	(4.373)	(12.954)	(20.758)
4.03.04	Resgate de operações de swap	24.409	32.453	0	(2.618)
4.03.05	Dividendos e juros s/cap.próprio pagos	(567.318)	(609.573)	(576.241)	(616.762)
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	(19.753)	(28.166)
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	251.934	(225.938)	787.390	576.934
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	0	1.680.978	0	1.750.463
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	251.934	1.455.040	787.390	2.327.397

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2009 a 30/06/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	12.150.000	0	0	2.480.678	(151.008)	280.354	14.760.024
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	12.150.000	0	0	2.480.678	(151.008)	280.354	14.760.024
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	365.644	0	365.644
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(339.366)	(339.366)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(339.366)	(339.366)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	1.263	0	1.263
5.12.01	Reavaliação de bens de controladas	0	0	0	0	0	0	0
5.12.02	Prescrição de dividendos	0	0	0	0	1.263	0	1.263
5.13	Saldo Final	12.150.000	0	0	2.480.678	215.899	(59.012)	14.787.565

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 30/06/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	12.150.000	0	0	2.480.678	0	480.030	15.110.708
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	12.150.000	0	0	2.480.678	0	480.030	15.110.708
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	214.636	0	214.636
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(539.042)	(539.042)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	1.263	0	1.263
5.12.01	Reavaliação de bens de controladas	0	0	0	0	0	0	0
5.12.02	Prescrição de dividendos	0	0	0	0	1.263	0	0
5.13	Saldo Final	12.150.000	0	0	2.480.678	215.899	(59.012)	14.787.565

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2009	4 - 31/03/2009
1	Ativo Total	24.999.340	26.939.066
1.01	Ativo Circulante	9.661.664	11.348.559
1.01.01	Disponibilidades	2.809.358	3.315.295
1.01.02	Créditos	1.956.145	2.102.835
1.01.02.01	Clientes	1.528.690	1.664.984
1.01.02.02	Créditos Diversos	427.455	437.851
1.01.02.02.01	Outras contas a receber	427.455	437.851
1.01.03	Estoques	4.226.449	4.918.449
1.01.04	Outros	669.712	1.011.980
1.01.04.01	Imp.de renda e contr.social diferidos	115.347	141.818
1.01.04.02	Impostos a recuperar	397.027	668.219
1.01.04.03	Dividendos a receber	16.926	33.852
1.01.04.04	Adiantamentos a fornecedores	76.572	89.843
1.01.04.05	Instrumentos financeiros	38.666	43.522
1.01.04.06	Outros	25.174	34.726
1.02	Ativo Não Circulante	15.337.676	15.590.507
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.362.825	1.291.098
1.02.01.01	Créditos Diversos	34.817	35.632
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	10.193	7.887
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	10.193	7.887
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	1.317.815	1.247.579
1.02.01.03.01	Imp.de renda e contr.social diferidos	806.430	842.881
1.02.01.03.02	Depósitos Judiciais	248.367	216.960
1.02.01.03.03	Imóveis à Venda	7.530	7.790
1.02.01.03.04	Impostos a recuperar	157.174	167.647
1.02.01.03.05	Instrumentos financeiros	86.307	0
1.02.01.03.06	Outros	12.007	12.301
1.02.02	Ativo Permanente	13.974.851	14.299.409
1.02.02.01	Investimentos	1.674.857	2.010.258
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	1.666.406	2.001.833
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	7.520	7.493
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	931	932
1.02.02.02	Imobilizado	10.462.596	10.445.164
1.02.02.02.01	Em operação	16.057.470	15.530.749
1.02.02.02.02	Depreciação	(7.264.765)	(7.089.948)
1.02.02.02.03	Em obras	1.669.891	2.004.363
1.02.02.03	Intangível	1.837.398	1.843.987
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2009	4 - 31/03/2009
2	Passivo Total	24.999.340	26.939.066
2.01	Passivo Circulante	2.347.817	3.796.444
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	768.878	1.202.423
2.01.02	Debêntures	22.124	28.043
2.01.03	Fornecedores	502.800	818.758
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	212.803	311.638
2.01.04.01	Tributos a recolher	124.985	139.024
2.01.04.02	Contribuições sociais a recolher	47.240	48.718
2.01.04.03	Imp.de renda e contr.social correntes	3.178	65.247
2.01.04.04	Imp.de renda e contr.social diferidos	37.400	58.649
2.01.05	Dividendos a Pagar	3.037	573.060
2.01.06	Provisões	91.977	94.124
2.01.06.01	Passivo Atuarial	91.977	94.124
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	32.758	42.936
2.01.08	Outros	713.440	725.462
2.01.08.01	Contas a pagar	200.519	191.577
2.01.08.02	Adiantamentos de clientes	207.990	198.588
2.01.08.03	Tributos parcelados	31.278	26.715
2.01.08.04	Instrumentos Financeiros	98.301	158.242
2.01.08.05	Salários e encargos sociais	175.352	150.340
2.02	Passivo Não Circulante	7.822.175	8.345.437
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	7.822.175	8.345.437
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.238.398	4.802.091
2.02.01.02	Debêntures	1.100.000	1.100.000
2.02.01.03	Provisões	2.112.278	2.123.414
2.02.01.03.01	Passivos contingentes	744.840	722.465
2.02.01.03.02	Passivo atuarial	1.281.202	1.316.989
2.02.01.03.03	Recuperação ambiental	86.236	83.960
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	480
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	371.499	319.452
2.02.01.06.01	Imp.de renda e contr.social diferidos	64.249	65.692
2.02.01.06.02	Tributos parcelados	80.627	87.842
2.02.01.06.03	Instrumentos Financeiros	180.402	121.367
2.02.01.06.04	Outros	46.221	44.551
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	81.382	79.794
2.05	Patrimônio Líquido	14.747.966	14.717.391
2.05.01	Capital Social Realizado	12.150.000	12.150.000
2.05.01.01	Ações ordinárias	6.055.436	6.055.436
2.05.01.02	Ações preferenciais	6.094.564	6.094.564

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2009	4 -31/03/2009
2.05.02	Reservas de Capital	0	0
2.05.02.01	Valor Excedente na Subscrição de Ações	105.295	105.295
2.05.02.02	Ações em Tesouraria	(105.295)	(105.295)
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	2.398.913	2.398.913
2.05.04.01	Legal	544.187	544.187
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	1.854.726	1.854.726
2.05.04.07.01	Para investimentos e capital de giro	1.936.491	1.936.491
2.05.04.07.02	Lucros não realizados	(81.765)	(81.765)
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(59.012)	280.354
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	(59.012)	280.354
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	258.065	(111.876)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	3.352.396	6.871.362	5.380.049	10.135.976
3.02	Deduções da Receita Bruta	(940.609)	(1.789.299)	(1.407.078)	(2.609.710)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.411.787	5.082.063	3.972.971	7.526.266
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(2.003.200)	(4.084.472)	(2.517.985)	(4.837.921)
3.05	Resultado Bruto	408.587	997.591	1.454.986	2.688.345
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	160.388	(515.944)	(91.833)	(260.144)
3.06.01	Com Vendas	(65.899)	(134.549)	(60.820)	(128.140)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(122.020)	(222.071)	(82.669)	(164.308)
3.06.03	Financeiras	562.234	466.661	204.484	239.847
3.06.03.01	Receitas Financeiras	(63.012)	50.159	115.245	224.302
3.06.03.02	Despesas Financeiras	625.246	416.502	89.239	15.545
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	91.582	150.652	21.558	82.372
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(308.442)	(689.777)	(140.442)	(298.844)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	2.933	(86.860)	(33.944)	8.929
3.06.06.01	Em coligadas e controladas	7.838	(81.955)	(33.944)	8.929
3.06.06.02	Realização de (ágio) deságio	0	0	0	0
3.06.06.03	Passivo a descoberto	(4.905)	(4.905)	0	0
3.07	Resultado Operacional	568.975	481.647	1.363.153	2.428.201
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	568.975	481.647	1.363.153	2.428.201
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(165.782)	(236.081)	(429.163)	(839.618)
3.11	IR Diferido	(32.176)	9.765	63.336	125.373
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(2.339)	1.471	(9.103)	(13.709)
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	368.678	256.802	988.223	1.700.247
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	493.599.583	493.599.583	493.599.583	493.599.583
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,74692	0,52026	2,00207	3,44459
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.165.836	701.899	919.482	1.440.728
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	(82.754)	247.234	884.344	1.706.383
4.01.01.01	Lucro líquido do exercício	368.678	256.802	988.223	1.700.247
4.01.01.02	Encargos e var.monet./cambiais, líquidas	(693.867)	(650.760)	(476.112)	(451.082)
4.01.01.03	Despesas de juros	100.008	215.520	164.209	157.940
4.01.01.04	Depreciação e amortização	184.563	393.336	261.466	441.772
4.01.01.05	Baixa de invest., imobilizado e diferido	(38.181)	7.227	1.184	3.022
4.01.01.06	Participações em controladas e coligadas	(2.933)	86.860	3.944	(8.929)
4.01.01.07	Imp.de renda e contrib.social diferidos	51.706	9.765	(63.336)	(125.373)
4.01.01.08	Constituição (reversão) de provisões	(55.067)	(70.045)	(4.342)	(24.935)
4.01.01.09	Particip.de acionistas não controladores	2.339	(1.471)	9.108	13.721
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.248.590	454.665	35.138	(265.655)
4.01.02.01	Títulos e valores mobiliários	195.216	140.523	(35.124)	132.276
4.01.02.02	Clientes	136.294	68.668	(160.446)	(367.924)
4.01.02.03	Estoques	692.000	995.963	(375.006)	(479.277)
4.01.02.04	Impostos a recuperar	281.665	161.398	16.101	(41.717)
4.01.02.05	Valores a receber de empresas ligadas	(2.306)	(1.898)	1.314	(3.095)
4.01.02.06	Depósitos judiciais	(31.406)	(29.460)	(14.121)	(28.650)
4.01.02.07	Outros (acréscimos)decréscimos de ativos	51.354	60.296	38.078	(59.222)
4.01.02.08	Fornecedores, empreiteiros e fretes	108.603	(181.688)	77.056	41.897
4.01.02.09	Adiantamentos de clientes	9.402	2.571	135.090	282.167
4.01.02.10	Valores a pagar a sociedades ligadas	(10.658)	(24.560)	37.460	37.094
4.01.02.11	Tributos a recolher	(14.039)	31.546	26.564	52.578
4.01.02.12	Imposto de renda e contribuição social	(62.069)	(442.615)	137.211	51.879
4.01.02.13	Juros pagos	(92.965)	(229.564)	(39.980)	(101.681)
4.01.02.14	Pagamento de passivo atuarial	(73.852)	(73.852)	0	0
4.01.02.15	Outros acréscimos (decréscimos) passivos	61.351	(22.663)	190.941	218.020

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/04/2009 a 30/06/2009	4 -01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/200801/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/200801/01/2008 a 30/06/2008
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(586.319)	(851.437)	(624.354)	(2.522.279)
4.02.01	(Adições) baixas de investimentos	0	20.482	(2.267)	(1.566.139)
4.02.02	Adições para imobilizado	(523.482)	(756.931)	(638.731)	(986.554)
4.02.03	Adições do intangível	(2.597)	693	0	0
4.02.04	Dividendos recebidos	16.925	30.820	16.644	30.414
4.02.05	Aquis. da Zamprogna menos caixa líquido	0	(69.336)	0	0
4.02.06	Juros capitalizados	(77.165)	(77.165)	0	0
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(890.238)	(908.585)	551.124	1.822.554
4.03.01	Ingressos de empr.,financ. e debêntures	176.090	931.333	1.100.552	2.625.201
4.03.02	Pgto emprést.,financ. e trib.parcelados	(451.642)	(1.091.373)	(13.645)	(195.348)
4.03.03	Juros pagos de tributos parcelados	(2.741)	(5.336)	(19.617)	(20.633)
4.03.04	Resgate de operações de swap	(44.662)	(133.671)	65.775	34.142
4.03.05	Dividendos e juros s/cap.próprio pagos	(567.283)	(609.538)	(581.941)	(620.808)
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	(28.077)	(37.000)
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(310.721)	(1.058.123)	818.175	704.003
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	0	2.924.241	0	3.389.254
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	(310.721)	1.866.118	818.175	4.093.257

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/04/2009 a 30/06/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	12.150.000	0	0	2.398.913	(111.876)	280.354	14.717.391
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	12.150.000	0	0	2.398.913	(111.876)	280.354	14.717.391
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	368.678	0	368.678
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.06.01	Ajuste de lucros não realizados	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(339.366)	(339.366)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(339.366)	(339.366)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	1.263	0	1.263
5.12.01	Reavaliação de bens de controladas	0	0	0	0	0	0	0
5.12.02	Prescrição de dividendos	0	0	0	0	1.263	0	1.263
5.12.03	Realização de lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	12.150.000	0	0	2.398.913	258.065	(59.012)	14.747.966

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 30/06/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	12.150.000	0	0	2.398.913	0	480.030	15.028.943
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	12.150.000	0	0	2.398.913	0	480.030	15.028.943
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	256.802	0	256.802
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(539.042)	(539.042)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(539.042)	(539.042)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	1.263	0	1.263
5.12.01	Prescrição de dividendos	0	0	0	0	1.263	0	1.263
5.12.02	Realização de lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	12.150.000	0	0	2.398.913	258.065	(59.012)	14.747.966

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS ("USIMINAS", "Companhia" ou "Controladora") tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. A Companhia produz aços laminados planos nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga - Minas Gerais e Cubatão - São Paulo, respectivamente, destinados ao mercado interno e à exportação.

A Companhia mantém centros de serviços e de distribuição localizados em várias regiões do País, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo, como pontos estratégicos para escoamento de sua produção.

Visando à ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação, direta ou indireta, em empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas.

Em 30 de abril de 2009 os acionistas da USIMINAS aprovaram a incorporação, ao patrimônio da Companhia, da controlada Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa, que foi extinta em decorrência da referida incorporação. Assim, a totalidade das ações de emissão das Cosipa também foram extintas, e substituídas, no patrimônio da USIMINAS, pelos diversos elementos ativos e passivos que integravam o patrimônio da Cosipa. Tendo em vista que a USIMINAS possuía, diretamente, a totalidade das ações representativas do capital social da sociedade incorporada, tal incorporação foi realizada sem o aumento do capital da Companhia bem como sem a emissão de novas ações. Desta forma, não houve nenhuma alteração na posição consolidada da Companhia

O acervo líquido incorporado foi o seguinte:

Ativo	
Circulante	2.854.550
Não circulante	
Realizável a longo prazo	420.717
Permanente	5.069.857
Passivo	
Circulante	(1.058.199)
Não circulante	(2.246.259)
Acervo líquido	5.040.666

2 Apresentação das Informações Trimestrais

(a) Apresentação das Informações Trimestrais

As presentes Informações Trimestrais foram consideradas aprovadas em 22 de julho de 2009.

As Informações Trimestrais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia adotou pela primeira vez a Lei n° 11.638/07 e a Medida Provisória n°. 449, de 4 de dez embro de 2008 (convertida para a Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009), (Nota 2 (b)).

Na elaboração das Informações Trimestrais, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As Informações Trimestrais da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção da vida útil dos itens que compõem o ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

(b) Alterações na Lei das Sociedades por Ações

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei n°. 11.638, alterada pela Lei nº 11.941/09, que modificaram e introduziram novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. As referidas Lei tiveram como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade que são emitidas pelo "*International Accounting Standard Board - IASB*".

A aplicação dessas Leis é obrigatória para as demonstrações financeiras anuais e as Informações Trimestrais de exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2008. Os impactos nas demonstrações financeiras decorrentes das mudanças na Lei das Sociedades por Ações foram descritos nas demonstrações financeiras da Companhia de 31 de dezembro de 2008.

Conforme permitido pelo pronunciamento CPC 13 - Adoção inicial das Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, a Administração da Companhia optou por seguir estritamente o parágrafo 1°. do artigo 186 da Lei n°. 6.404/76. Ne sse sentido, a data de transição foi a abertura de 1°. de janeiro de 2008 (31 de dezembr o de 2007). As mudanças de práticas contábeis afetaram o resultado do período de seis meses, findo em 30 de junho de 2008, nos montantes indicados a seguir:

	Controladora Resultado do período 30/06/2008
Saldo antes da adoção da Lei nº 11.638/07	1.509.225
Instrumentos financeiros	35.683
Equivalência patrimonial	157.084
Arrendamento mercantil – *Leasing*	478
	193.245
Saldo pela Lei nº 11.638/07	1.702.470

	Consolidado Resultado do período 30/06/2008
Saldo antes da adoção da Lei nº 11.638/07	1.507.002
Instrumentos financeiros	47.777
Ajuste a valor presente	(220)
Arrendamento mercantil – *Leasing*	357
Variação cambial de empresa no exterior	145.178
Reserva de reavaliação	207
Outros	(54)
	193.245
Saldo pela Lei nº 11.638/07	1.700.247

Considerando os ajustes acima demonstrados, as Informações Trimestrais relacionadas ao resultado do período de seis meses, findo em 30 de junho de 2008, estão sendo reapresentadas devidamente corrigidas, nos termos previstos nas Normas e Procedimentos Contábeis – NPC 12 – Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas e Correção de Erros. Os ajustes decorrentes da aplicação das Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, afetaram diversas rubricas das demonstrações do resultado (Controladora e Consolidado) considerando, inclusive, o reconhecimento diretamente na USIMINAS dos resultados das controladas no exterior que não possuem autonomia ou corpo gerencial próprio.

3 Critérios de consolidação

As Informações Trimestrais consolidadas em 30 de junho e em 31 de março de 2009 e em 30 de junho de 2008 incluem informações da Controladora e das seguintes empresas controladas e controladas em conjunto, todas revisadas na extensão julgada necessária, por auditores independentes:

	30/06/2009		31/03/2009	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Cosipa (i)			100	
Cosipa Commercial Ltd.	100			100
Cosipa Overseas Ltd.	100			100
Modal Terminal de Granéis Ltda. (“Modal Terminal”)	50		50	
Rio Negro Comércio e Indústria de Aço S.A. (“Rio Negro”)	65,68		65,68	
Rios Unidos Logística e Transportes de Aço Ltda. (“Rios Unidos”)		65,55		65,55
Unigal Ltda. (“Unigal”)	70		70	
Usiminas Commercial Ltd.	100		100	
Usiminas Europa A.S.	100		100	
Ternium S.A. (“Ternium”)		14,25		14,25
Usiminas International Ltd.	100		100	
Usiminas Portugal Serviços de Consultoria Ltd. (“Usiminas Portugal”)		100		100
Usiminas Mecânica S.A.	99,99		99,99	
Metalcentro Ltda.		94,99		94,99
Usiminas Participações S.A.	100		100	
Dufer S.A. (“Dufer”)		100		100
Fasal S.A. Comércio e Indústria de Produtos Siderúrgicos (“Fasal”)		50		50
Usifast Logística S.A (“Usifast”)		25		25
Zamprogna S.A. – Importação, Comércio e Indústria (“Zamprogna”)		100		100
Usimpex Industrial S.A. (“Usial”)	97,22	2,78	97,22	2,78
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos (“Usiparts”)	100		100	
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda. (“Usiroll”)	50		50	

(i) Em 31 de março de 2009, a Companhia possuía 100% de participação direta na Cosipa, a qual foi incorporada em 1º de maio de 2009 conforme Nota 1.

Exceto para a coligada Ternium, conforme descrito no parágrafo abaixo, os exercícios sociais das controladas diretas, indiretas e controladas em conjunto incluídas na consolidação são coincidentes com os da Controladora. As políticas contábeis foram aplicadas de forma padronizada nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Para a coligada Ternium, em consonância com a Deliberação CVM n°534/08, a Companhia utilizou, para fins de equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras de 31 de março de 2009.

Conforme Deliberação CVM nº 534/08, as controladas Usiminas Commercial Ltd., Usiminas Europa A.S., Usiminas International Ltd., Cosipa Commercial Ltd. e Cosipa Overseas Ltd. por não possuírem autonomia ou corpo gerencial próprio, foram consideradas extensão das atividades no Brasil. Dessa forma, seus ativos, passivos, receitas e despesas foram reconhecidos diretamente na USIMINAS.

O processo de consolidação das controladas diretas e consolidação proporcional das controladas em conjunto corresponde à soma dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a natureza de cada saldo, complementada pelas seguintes eliminações:

(i) das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas;

(ii) dos saldos de contas correntes e outros saldos, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as empresas inclusive resultados não realizados; e

(iii) identificação da participação dos acionistas minoritários.

A conciliação entre o patrimônio líquido e o lucro líquido do período da Controladora e do Consolidado em 30 de junho e em 31 de março de 2009 e em 30 de junho de 2008 pode ser demonstrada como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro Líquido (prejuízo) do período	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	30/06/2008 (Nota 2)
Saldos da Controladora	14.787.565	14.760.024	214.636	1.702.470
Lucros não realizados	(39.599)	(42.633)	42.166	(2.223)
Saldos do Consolidado	14.747.966	14.717.391	256.802	1.700.247

As Informações Trimestrais da USIMINAS e as Informações Trimestrais consolidadas dos períodos findos em 30 de junho e em 31 de março de 2009 e em 30 de junho de 2008 estão apresentadas separadamente, sob os títulos de Controladora e Consolidado, respectivamente.

4 Descrição das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas Informações Trimestrais estão descritas a seguir:

(a) Disponibilidades

As disponibilidades incluem caixa e equivalentes de caixa composto por numerário em espécie, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor e limites utilizados de conta garantia.

As demais disponibilidades, embora tenham liquidez imediata, foram classificadas como títulos e valores mobiliários por estarem vinculadas aos investimentos futuros relacionados ao projeto de expansão ou por estarem sujeitos à variação cambial e/ou a taxa de juros pré-fixadas.

(b) Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo. Os derivativos também são classificados como mantidos para negociação. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado na rubrica "financeiras" no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não possuem cotação em um mercado ativo. São classificados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os créditos de clientes, créditos com pessoas ligadas, outras contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos mantidos até o vencimento

São basicamente os ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Neste caso, estes ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são ativos não-derivativos designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma das categorias de ativos financeiros citados acima. São classificados como ativos não-circulantes, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (*impairment*).

Valor justo

Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir, quando aplicável, o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e contam o mínimo possível com informações geradas pela Administração da própria Companhia.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment)*. Se houver alguma evidência para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro previamente reconhecida no resultado - é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado.

(ii) Instrumentos derivativos e atividades de *hedge*

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subseqüentemente, remensurados ao seu valor justo, sendo essas variações lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de *hedge* de fluxo de caixa.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de *hedge* (*hedge accounting*).

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 25.

(c) Clientes

Os créditos de clientes não possuem caráter de financiamento e são avaliados pelo valor presente, o qual é representado pelo valor da venda no momento inicial, deduzido da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O cálculo da provisão é baseado em estimativa suficiente para cobrir prováveis perdas na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas.

(d) Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das aquisições ou da produção, inferior ao custo de reposição ou ao valor líquido de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

(e) Depósitos judiciais

Os depósitos são atualizados monetariamente e apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a Companhia (Nota 18).

(f) Investimentos

(i) Custo e/ou valor patrimonial

Os investimentos em sociedades controladas e coligadas são avaliados e registrados pelo método da equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. A variação cambial do investimento em coligadas e controladas no exterior, cuja moeda funcional é diferente da moeda funcional da Companhia, é registrada na conta "Ajustes acumulados de conversão", no patrimônio líquido da Companhia, e somente são registrados ao resultado do exercício na proporção de eventual venda ou baixa por perda ou perecimento.

Quando necessário, as práticas contábeis das controladas e coligadas são alteradas ou ajustadas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

As controladas da Companhia no exterior que não possuem autonomia ou corpo gerencial próprio são consideradas como extensão da atividade no Brasil, e seus ativos, passivos, receitas e despesas são reconhecidos diretamente na USIMINAS, não sendo aplicado o método de equivalência patrimonial.

Os demais investimentos são avaliados e registrados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para prováveis perdas na realização do seu valor, ou para redução do custo de aquisição ao valor de mercado, quando este for inferior.

(ii) Ágio

O ágio ou deságio determinado na aquisição de um investimento é calculado como a diferença entre o valor de compra e o valor contábil do patrimônio líquido da empresa adquirida. Nas Informações Trimestrais da Controladora, o ágio ou deságio é registrado no grupo de investimentos e subdividido em duas categorias: (i) mais-valia de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos e (ii) expectativa de rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra. A parcela fundamentada na mais-valia de ativos é amortizada na proporção em que estes ativos e passivos na empresa adquirida são realizados.

Até 31 de dezembro de 2008, a parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro era amortizada no prazo, extensão e proporção dos resultados projetados, não superior a dez anos (Nota 11). Conforme determinado pela Deliberação CVM nº 565/08, o ágio por expectativa de rentabilidade futura deixou de ser sistematicamente amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009. O deságio é amortizado somente quando da alienação do investimento.

Quando ocorre a incorporação do investimento que deu origem ao ágio, o ágio decorrente do diferencial do valor de mercado dos ativos e passivos passa a integrar as contas dos ativos ou passivos que lhe deram origem, da mesma forma que nas demonstrações financeiras consolidadas e, se aplicável, são realizados da mesma forma que os ativos e passivos originais incorporados. O ágio pago por expectativa de rentabilidade futura que remanescer é classificado no ativo intangível.

(g) Conversão em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para Reais usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado.

As controladas da Companhia no exterior que não possuem autonomia ou corpo gerencial próprio são consideradas como extensão da atividade no Brasil e seus ativos, passivos, receitas e despesas são reconhecidos diretamente na USIMINAS na moeda funcional da USIMINAS (Reais). Os itens monetários são convertidos usando-se a taxa cambial da data do balanço. Os itens não-monetários são mensurados ao custo histórico usando-se a taxa cambial da data da transação. As receitas e despesas são convertidas por taxa média de determinado período, quando não ocorre flutuação significativa nas taxas de câmbio.

(h) Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear, cujas taxas estão relacionadas na Nota 12, e está de acordo com a expectativa de vida útil dos bens.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

Os componentes principais de alguns bens do imobilizado, quando de sua reposição, são contabilizados como ativos individuais e separados utilizando-se a vida útil específica desse componente sendo baixado o componente substituído. Os custos com as manutenções efetuadas para restaurar ou manter os padrões originais de desempenho são reconhecidos durante o período em que são incorridos.

(i) Intangíveis

(i) Direitos Minerários

Os Direitos Minerários são registrados pelo valor justo de aquisição e deduzidos pelo valor de exaustão das minas, conforme detalhado na Nota 13.

(ii) Programas de computador (*softwares*)

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 13.

Os gastos diretamente associados a *softwares* identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos.

Os gastos com o desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo da vida útil dos itens que o compõem, pelas taxas descritas na Nota 13.

(iii) Direito de uso de tecnologia

Os custos com direito de uso de tecnologia são capitalizados e amortizados usando-se o método linear ao longo das vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 13.

(j) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. No caso de ativos intangíveis com vida útil indefinida, incluindo o ágio, o teste de recuperação é feito independentemente de haver evidência de perda. Conforme o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, quando essa se fizer necessária ou for requerida, os ativos devem ser agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

(k) Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fossem uma compra financiada, reconhecendo, no momento da aquisição, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela taxa estimada de vida útil do bem (Nota 12).

(l) Imposto de renda e contribuição social

O Imposto sobre a Renda – Pessoa Jurídica (“IRPJ”) é calculado com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões previstas na legislação, conforme descrito na Nota 10. A Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (“CSLL”) é calculada à alíquota vigente, sobre o resultado antes do imposto de renda ajustado nos termos da legislação vigente. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das Informações Trimestrais. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente, são de 25% para imposto de renda e 9% para contribuição social.

Os valores de imposto de renda e contribuição social a pagar são apresentados líquidos das antecipações efetuadas ao longo dos períodos findos em 30 de junho e em 31 de março de 2009. O reconhecimento dos créditos tributários é baseado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros elaborado e fundamentado em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. O referido estudo foi examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

(m) Empréstimos e financiamentos e debêntures

Os empréstimos e financiamentos e as debêntures (não conversíveis em ações) são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquido dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro-rata temporis").

(n) Provisões para contingências

As provisões para contingências, relacionadas a processos trabalhistas, tributários e cíveis, são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

(o) Benefícios a empregados

(i) Plano de suplementação de aposentadoria

A Companhia e algumas de suas controladas participam de planos de pensão, administrados por entidades fechadas de previdência privada, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós-emprego. A Companhia e algumas de suas controladas registram como passivo atuarial, no passivo circulante e não circulante, o valor da dívida contratada junto a essas entidades para cobertura da insuficiência de reservas, sempre que este for superior ao valor calculado por atuários independentes.

O passivo apurado pelos atuários independentes relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definida na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustados por ganhos ou perdas atuariais e custos de serviços passados. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando o método de crédito unitário projetado, conforme previsto na Deliberação CVM n°371/00 (Nota 2 0). O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado pela estimativa de saída futura de caixa, usando-se as taxas de juros de títulos públicos cujos prazos de vencimento aproximam-se dos prazos do passivo relacionado.

Os ganhos e as perdas atuariais advindos de mudanças nas premissas atuariais e emendas aos planos de pensão são apropriados ou creditados ao resultado pela média do tempo de serviço remanescente dos empregados relacionados.

(ii) Plano de Benefícios de Assistência Médica aos Aposentados

Para os empregados que se aposentaram na incorporada Cosipa até 30 de abril de 2002 era oferecido benefícios de plano de saúde pós-aposentadoria. Esse benefício era concedido quando o empregado permanecia trabalhando até a idade de aposentadoria. Os custos esperados desses benefícios foram acumulados pelo período do vínculo empregatício, usando-se uma metodologia contábil semelhante à dos planos de pensão de benefício definido. Essas obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes e qualificados.

(p) Provisão para recuperação ambiental

Os gastos com a recuperação ambiental são registrados como parte dos custos dos respectivos ativos em contrapartida à provisão que suportará tais gastos e levam em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos à valor presente (Nota 19).

(q) Participação dos empregados

A Companhia provisiona a participação de empregados no resultado se atendidas as metas operacionais e financeiras divulgadas a seus colaboradores. Tais valores são registrados na demonstração do resultado nas rubricas de “Custos de bens e/ou serviços vendidos”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”, de acordo com a alocação do empregado.

(r) Apuração do resultado e reconhecimento de receita

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre os ativos circulantes e não circulantes e os passivos circulantes e não circulantes. Do resultado são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social.

A receita pela venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade dos produtos são transferidos para o comprador. A Companhia adota como política de reconhecimento de receita a data em que o produto é entregue ao comprador. A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo como base os serviços realizados até a data do balanço.

5 Disponibilidades

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Caixa e equivalentes de caixa	1.455.040	1.203.106	1.866.118	2.176.839
Títulos e valores mobiliários	943.240	1.105.013	943.240	1.138.456
	2.398.280	2.308.119	2.809.358	3.315.295

(a) Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora					
	30/06/2009			31/03/2009		
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Total
Bancos conta movimento	27.978		27.978	10.373		10.373
Certificados de depósitos bancários – CDBs		1.427.062	1.427.062		1.192.733	1.192.733
	27.978	1.427.062	1.455.040	10.373	1.192.733	1.203.106

	Consolidado					
	30/06/2009			31/03/2009		
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Total
Bancos conta movimento	61.725		61.725	469.218		469.218
Certificados de depósitos bancários – CDBs		1.804.393	1.804.393		1.707.621	1.707.621
	61.725	1.804.393	1.866.118	469.218	1.707.621	2.176.839

Os rendimentos das aplicações financeiras em certificados de depósitos bancários são atrelados a variação de 101% a 115% do CDI.

(b) Títulos e valores mobiliários

	Controladora					
	30/06/2009			31/03/2009		
	Disponível para venda	Empréstimos e recebíveis	Total	Disponível para venda	Empréstimos e recebíveis	Total
Conta corrente no exterior		11.568	11.568		16.744	16.744
Aplicações financeiras no exterior	40.997	416.498	457.495		472.523	472.523
Fundo de Investimento em Cotas – FIC (c)	421.476		421.476	515.050		515.050
Certificados de depósitos bancários – CDBs	52.701		52.701		100.696	100.696
	515.174	428.066	943.240	515.050	589.963	1.105.013

	Consolidado					
	30/06/2009			31/03/2009		
	Disponível para venda	Empréstimos e recebíveis	Total	Disponível para venda	Empréstimos e recebíveis	Total
Conta corrente no exterior		11.568	11.568		32.821	32.821
Aplicações financeiras no exterior	40.997	416.498	457.495		489.889	489.889
Títulos públicos	350.295		350.295	484.218		484.218
Certificados de depósitos bancários – CDBs	123.882		123.882	30.832	100.696	131.528
	515.174	428.066	943.240	515.050	623.406	1.138.456

Embora as aplicações acima tenham liquidez imediata, elas foram classificadas como títulos e valores mobiliários por estarem substancialmente vinculadas aos investimentos futuros relacionados ao projeto de expansão ou por estarem sujeitos à variação cambial e/ou a taxa de juros pré-fixadas.

Os rendimentos das aplicações financeiras em certificados de depósitos bancários, são atrelados a variação de 100% a 115% do CDI. As aplicações financeiras no exterior são remuneradas às taxas pré-fixadas mais variação cambial.

(c) Entidade Propósito Específico - EPE

Em 30 de junho e em 31 de março de 2009, a Companhia apresenta aplicações financeiras no Brasil em Fundo de Investimento em Cotas – FIC, exclusivo da USIMINAS, o qual é gerido pela Caixa Econômica Federal – CEF.

As principais informações do FIC, em 30 de junho e em 31 de março de 2009, estão descritas abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009
Carteira consolidada		
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	350.295	484.218
Certificado Depósito Interbancário – CDB	71.181	30.832
	421.476	515.050

6 Clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Empresas ligadas	349.805	197.182	90.694	152.532
Clientes				
Mercado interno	942.235	568.642	1.353.360	1.339.975
Mercado externo	160.169	118.160	161.394	249.311
	1.452.209	883.984	1.605.448	1.741.818
Duplicatas descontadas			(919)	(372)
Provisão para devedores duvidosos	(62.769)	(31.733)	(75.839)	(76.462)
	1.389.440	852.251	1.528.690	1.664.984

7 Transações com partes relacionadas

Os principais saldos e transações da Companhia com partes relacionadas são os seguintes:

(a) Ativo circulante

	30/06/2009			31/03/2009		
	Clientes	Dividendos a receber	Créditos diversos	Clientes	Dividendos a receber	Créditos diversos
Caixa dos Empregados da Usiminas ("CAIXA")			505			504
Camargo Corrêa Cimentos S.A. ("Camargo Corrêa")	43			23		
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	4.712			291		
Companhia Vale do Rio Doce ("Vale")	1.659					
Cosipa				18.601	398.061	170.000
Dufer	68.253			27.485		
Fasal	26.475			39.316	2.465	
Fasal Trading Corp.	12.894			1		
Metal One Corporation	1.878			7.552		
MRS Logística S.A. ("MRS")		16.926			33.852	
Rio Negro	82.129			70.542	5.834	
Rios Unidos	963		1.000			1.000
Unigal	24			132		
Usifast	165		1.497	47		1.480
Usiminas Mecânica S.A.	19.381		7.461	6.670	27.543	4.499
Usiparts	9.341	717		10.165	717	
Zamprogna	97.783			16.357		
	325.700	17.643	10.463	197.182	468.472	177.483

(b) Ativo não circulante - créditos com pessoas ligadas

	30/06/2009	31/03/2009
CAIXA	5.351	5.459
Usifast	2.870	3.210
Usiminas Mecânica S.A.	50.453	48.737
	58.674	57.406

(c) Passivo circulante

	30/06/2009		
	Dívidas com pessoas ligadas		
	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos
CAIXA		1.781	
Camargo Corrêa (a)		3.877	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	1.928		
Dufer	70		
Fasal	1		
MRS	474	4	
Nippon Steel Corp.	4		
Nippon Usiminas Co Ltd. (b)			72.938
Rio Negro	26		
Rios Unidos	1.624		
Terminal de Cargas Sarzedo Ltda. (“Terminal Sarzedo”)	291		
Usiminas Mecânica S.A.	15.078		
Unigal	50.910		
Usifast	5.383		
Usiparts	408		
Usiroll	402		
Zamprogna		3	
	76.599	5.665	72.938

	31/03/2009		
	Dívidas com pessoas ligadas		
	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos
CAIXA		3.077	
Camargo Corrêa (a)		3.970	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	128	1	
Cosipa	37.356		
Nippon Usiminas Co Ltd (b)			80.009
Rio Negro	141		
Rios Unidos	1.051		
Terminal de Cargas Sarzedo Ltda. (“Terminal Sarzedo”)	449		
Usiminas Mecânica S.A.	10.709		
Unigal	37.300		
Usifast	4.420		
Usiparts	402		
Usiroll	339		
Vale	9.385		
	101.680	7.048	80.009

(d) Passivo não circulante

	30/06/2009		31/03/2009
	Empréstimos e financiamentos	Empréstimos e financiamentos	Dívidas com pessoas ligadas
Camargo Corrêa (a)			480
Nippon Usiminas Co Ltd (b)	648.636	500.469	
	648.636	500.469	480

(a) Refere-se a adiantamento para fornecimento de produtos.
(b) Empréstimos, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos que variam de 1,47% a 2,35% ao ano.

(e) Vendas e Compras

	Vendas		Compras	
	30/06/2009	30/06/2008 (Nota 2)	30/06/2009	30/06/2008 (Nota 2)
Camargo Corrêa	4.568	4.820	121	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A	8.534	10	15.453	12.281
Cosipa	117.022	20.043	707	31.631
Dufer	54.670	70.570	138	
Fasal	108.289	192.592	72	
Fasal Trading Corp.	54.864	38.641		85
Metal One Corporation			48.041	40.847
Modal Terminal			1.691	
MRS		5	44.304	41.727
Nippon Steel Corporation Co Ltd.			3.574	1.176
Rio Negro	274.633	288.097	709	1.175
Rios Unidos	292	118	9.113	7.669
Terminal Sarzedo			4.303	
Unigal	88	80	123.773	149.908
Usial			384	387
Usifast	423	6.160	36.588	52.245
Usiminas Mecânica S.A.	59.525	173.337	89.006	27.494
Usiparts	24.905	44.469	3.138	4.242
Usiroll			2.004	2.660
Vale	10.200	1.320	110.801	396.449
Zamprogna	87.465			
	805.478	840.262	493.920	769.976

As principais operações da Companhia com partes relacionadas podem ser assim resumidas:

- Compra de serviços da Nippon Steel Corporation – NSC, que incluem o fornecimento de tecnologia industrial avançada, serviços de assistência técnica e treinamento de empregados;

- Venda de produtos para a Usiminas Mecânica S.A e compra de serviços, como a industrialização de produtos siderúrgicos, e equipamentos;

- Compra da Unigal de serviços de galvanização por imersão a quente e de resfriamento para a produção de chapas e bobinas galvanizadas laminadas a quente;

- Venda de produtos para Fasal, Rio Negro, Dufer e Zamprogna. As referidas empresas não possuem qualquer exclusividade comercial ou territorial para a distribuição desses produtos. Adicionalmente, essas empresas prestam serviços técnicos na área de siderurgia a clientes do grupo Usiminas;

- Compra de serviços de transporte rodoviário de produtos siderúrgicos e materiais diversos para a Usifast;

- Compra de serviços ferroviários da Vale e da MRS para o transporte de produtos, minério de ferro, carvão importado e outras matérias-primas;

- Venda, desde março de 1997, de escória granulada para a Camargo Corrêa, cujo contrato se encerra em dezembro de 2010; e

- Venda, desde setembro de 2006, de escória para a Vale no total de 100 mil toneladas ao ano, cujo contrato possui vigência de dois anos. O montante a ser pago pela Vale relativo a este contrato é de aproximadamente R$1,5 milhão.

As demais transações com partes relacionadas são substancialmente contratadas em condições de mercado, considerando preços e prazos.

(f) Receitas (despesas) financeiras

	30/06/2009	30/06/2008 (Nota 2)
Fasal	80	
Fasal Trading Corp.	(1.061)	(847)
Global Mineração Ltda. (“Global Mineração”)		4
Metalcentro Ltda.	(605)	
Mineração J. Mendes Ltda. (“J Mendes”)		19
MRS		63
Nippon Usiminas Co Ltd.	6.940	3.454
Rio Negro		13
Somisa – Siderúrgica do Oeste de Minas Ltda. (“Somisa”)		345
Usifast	25	93
	5.379	3.144

O resultado financeiro com partes relacionadas refere-se substancialmente a encargos sobre empréstimos e financiamentos relacionados nos itens (c) e (d) anteriormente descritos.

(g) Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui os membros do Conselho de Administração e do Comitê Executivo (COMEX). A remuneração paga ao pessoal-chave da Administração está demonstrada a seguir:

	30/06/2009	30/06/2008 (Nota 2)
Honorários e encargos	8.214	9.037
Participação nos lucros	7.825	16.575
Planos de aposentadoria e pensão	179	12
	16.218	25.624

Os valores acima estão registrados na demonstração do resultado na rubrica “Despesas gerais e administrativas”.

8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Produtos acabados	1.051.886	551.003	1.396.690	1.193.706
Produtos em elaboração	826.895	466.015	870.865	1.186.937
Matérias-primas	935.160	749.824	1.074.258	1.311.453
Suprimentos e sobressalentes	691.525	405.499	726.346	726.553
Importações em andamento	119.609	250.145	120.483	377.349
Outros	39.464	27.688	37.807	122.451
	3.664.539	2.450.174	4.226.449	4.918.449

Em 30 de junho de 2009, a Companhia possuía estoques no montante de R$13.015 dados em garantia de processos judiciais. Em 31 de março de 2009 a incorporada Cosipa possuía estoques no montante de R$13.712 dados em garantia aos mesmos processos judiciais).

9 Impostos a recuperar

	Controladora				Consolidado			
	30/06/2009		31/03/2009		30/06/2009		31/03/2009	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
IR antecipado	166.877		178.832		174.624		257.285	
CSLL antecipada	2.333		68.133		3.976		95.565	
PIS	9.434	8.295	4.891	3.524	12.491	8.515	54.703	9.046
COFINS	43.453	38.206	22.266	16.520	58.726	39.193	59.625	41.930
ICMS	84.364	88.818	27.013	31.284	110.751	95.070	174.717	102.610
IPI	6.023		1.764		26.218		19.713	
Outros	4.260	11.871	3.455	11.537	10.241	14.396	6.611	14.061
	316.744	147.190	306.354	62.865	397.027	157.174	668.219	167.647

10 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social no resultado

	Controladora			
	30/06/2009		30/06/2008	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
				(Nota 2)
Resultado antes tributação/participações	364.286	364.286	2.033.673	2.033.673
Alíquotas nominais	25%	9%	25%	9%
IRPJ e CSLL calculados às alíquotas nominais	(91.071)	(32.786)	(508.417)	(183.031)
Ajustes para apuração do IRPJ e da CSLL efetivos:				
Equivalência patrimonial (25% e 9%)	(2.232)	(804)	192.782	69.401
Juros sobre capital próprio (25% e 9%)			95.750	34.470
Exclusões (adições) permanentes (25% e 9%)	21.159	772	(22.709)	(8.175)
Incentivo fiscal	2.504		11.604	
Lucro de subsidiária no exterior não tributável	(22.989)	(8.276)	1.719	619
Variação cambial de subsidiária no exterior – CPC 02	(18.657)	(6.717)		
Outros	4.079	1.470	(8.902)	568
IRPJ e CSLL apurados	(107.207)	(46.341)	(238.173)	(86.148)
Corrente	(113.170)	(39.676)	(316.639)	(116.284)
Diferido	5.963	(6.665)	78.466	30.136
Outros (*)	2.600	1.298	(5.123)	(1.759)
IRPJ e CSLL no resultado	(104.607)	(45.043)	(243.296)	(87.907)

(*) Ajustes da Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (DIPJ) de anos anteriores, reconhecidos como IRPJ e CSLL corrente do período.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado			
	30/06/2009		30/06/2008	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
				(Nota 2)
Resultado antes tributação/participações	481.647	481.647	2.428.201	2.428.201
Alíquotas nominais	25%	9%	25%	9%
IRPJ e CSLL calculados às alíquotas nominais	(120.414)	(43.347)	(607.051)	(218.541)
Ajustes para apuração do IRPJ e da CSLL efetivos:				
Equivalência patrimonial (25% e 9%)	(20.489)	(7.376)	2.234	803
Juros sobre capital próprio (25% e 9%)			95.995	34.558
Exclusões (adições) permanentes (25% e 9%)	21.269	668	(22.626)	(8.211)
Incentivo fiscal	3.414		17.480	
Lucro de subsidiária no exterior não tributável	(32.730)	(11.783)	4.731	1.705
Variação cambial de subsidiária no exterior – CPC 02	(18.657)	(6.717)		
Outros	4.471	1.470	(8.165)	751
IRPJ e CSLL apurados	(163.136)	(67.085)	(517.402)	(188.935)
Corrente	(176.838)	(63.148)	(608.205)	(223.505)
Diferido	13.702	(3.937)	90.803	34.570
Outros (*)	2.607	1.298	(5.564)	(2.344)
IRPJ e CSLL no resultado	(160.529)	(65.787)	(522.966)	(191.279)

(*) Ajustes da Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (DIPJ) de anos anteriores, reconhecidos como IRPJ e CSLL corrente do período.

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
No ativo				
Imposto de renda				
Prejuízos fiscais		18.075	60.601	54.309
Provisões temporárias				
Passivo atuarial	263.666	235.229	280.510	289.537
Passivos contingentes	187.657	84.080	204.340	209.527
Créditos de liquidação duvidosa	10.733	5.817	11.629	11.441
Perda nos contratos de *swap*			6.468	22.093
Perda nos investimentos			920	1.680
Ajustes de consolidação			15.001	20.551
Ajustes de adoção da Lei nº 11.638/07	31.623	37.192	31.739	55.504
Outros	35.293	18.562	69.614	57.067
	528.972	398.955	680.822	721.709
Contribuição social				
Base de cálculo negativa		7.654	21.914	20.840
Provisões temporárias				
Passivo atuarial	94.920	84.682	100.924	104.166
Passivos contingentes	67.556	30.300	70.764	75.246
Créditos de liquidação duvidosa	3.864	2.094	4.187	4.118
Perda nos contratos de *swap*			2.329	7.953
Perda nos investimentos			331	604
Ajustes de consolidação			5.401	7.399
Ajustes de adoção da Lei nº 11.638/07	11.384	13.389	11.426	19.981
Outros	11.401	8.782	23.679	22.683
	189.125	146.901	240.955	262.990
Total	718.097	545.856	921.777	984.699
(-) Ativo circulante	(60.435)	(62.942)	(115.347)	(141.818)
Ativo não circulante	657.662	482.914	806.430	842.881
No passivo				
Imposto de renda e contribuição social				
Variação cambial diferida	33.715	30.211	60.690	58.074
Depreciação incentivada	51.375	52.710	51.375	52.710
Variação cambial contratos de *swap*			(23.865)	
Ajustes de adoção Lei nº 11.638/07	12.728	12.728	13.449	13.557
Total	97.818	95.649	101.649	124.341
(-) Passivo circulante	(33.715)	(30.211)	(37.400)	(58.649)
Passivo não circulante	64.103	65.438	64.249	65.692

Em 30 de junho de 2009, de acordo com as projeções aprovadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos de longo prazo serão realizados nos seguintes anos:

	Controladora	Consolidado
2010	82.208	136.023
2011	71.932	96.133
2012	71.932	105.914
2013	71.932	95.652
2014	71.932	79.690
2015 a 2021	287.726	293.018
	657.662	806.430

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

(c) Imposto de renda e contribuição social no passivo circulante

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Imposto de renda				
Despesa corrente	(110.570)	(20.696)	(130.687)	(51.972)
Antecipações a compensar (*)	110.570	20.696	128.665	4.968
			(2.022)	(47.004)
Contribuição social				
Despesa corrente	(38.378)	(6.954)	(45.808)	(18.327)
Antecipações a compensar (*)	38.378	6.954	44.652	84
			(1.156)	(18.243)
Total IRPJ e CSLL a pagar			(3.178)	(65.247)
IRPJ e CSLL diferidos (Nota 10(b))	(33.715)	(30.211)	(37.400)	(58.649)
Total IRPJ e CSLL no passivo circulante	(33.715)	(30.211)	(40.578)	(123.896)

(*) Os valores pagos a título de antecipação que excederam a despesa corrente de IRPJ e CSLL estão registrados em impostos a recuperar (Nota 9).

(d) Regime tributário de transição

Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido do exercício de 2008, as companhias puderam optar pelo Regime Tributário de Transição - RTT, que permite à pessoa jurídica eliminar os efeitos contábeis das Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, por meio de registros no livro de apuração do lucro real - LALUR ou de controles auxiliares, sem qualquer modificação da escrituração mercantil. A opção por este regime será manifestada quando da entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - DIPJ do ano-calendário 2008.

As Informações Trimestrais de 30 de junho e de 31 de março de 2009 foram elaboradas considerando as melhores estimativas da Administração que, neste momento, indicam a opção pelo RTT. A Companhia constituiu os tributos diferidos sobre os efeitos contábeis decorrentes da adoção da Lei e da Medida Provisória referidas acima.

11 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Participação em empresas controladas e coligadas	3.691.894	9.088.760	1.673.926	2.009.326
Outros investimentos			931	932
	3.691.894	9.088.760	1.674.857	2.010.258

(a) Informações sobre as empresas controladas e coligadas

	Patrimônio líquido		Lucro líquido (prejuízo) do período	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	30/06/2008
				(Nota 2)
Cosipa		4.998.465		589.889
Cosipa Commercial	9.150	7.945	(14.176)	
Cosipa Overseas	21.077		609	
MRS	1.746.678	1.651.125	194.851	(47.927)
Modal Terminal	4.687	4.787	957	
Rio Negro	236.288	231.669	(4.783)	31.135
Terminal Sarzedo	10.655	10.655	573	
Unigal	552.741	530.373	34.894	48.492
Usiminas Commercial Ltd.	(4.905)	46.121	(78.101)	
Usiminas Europa A.S.	1.499.367	1.855.373	(118.618)	23.127
Ternium	8.518.240	10.643.831	(833.675)	
Usiminas International Ltd.	217.000	255.625	(491)	(7.279)
Usiminas Portugal	208.108	245.789	(588)	
Usiminas Mecânica S.A.	578.601	567.562	37.620	65.132
Usiminas Participações S.A.	734.153	744.735	(50.479)	
Fasal				23.975
Usial	10.106	10.009	219	(276)
Usiparts	102.388	101.758	1.925	8.333
Usiroll	8.240	7.945	383	816

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Participação no capital social (%)		Quantidade de ações			
			30/06/2009		31/03/2009	
	30/06/2009	31/03/2009	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais
Cosipa		100			33.333.334	66.666.666
Cosipa Commercial	100		50.000			
Cosipa Overseas	100		110.000			
MRS	11,13	11,13	37.513.650	342.805	37.513.650	342.805
Modal Terminal	50	50	2.125.000		2.125.000	
Rio Negro	65,68	65,68	845.855.069		845.855.069	
Terminal Sarzedo	22,22	22,22	55.555		55.555	
Unigal	70	70	179.825.061		179.825.061	
Usiminas Commercial	100	100	1		1	
Usiminas Europa A.S.	100	100	17.000.000		17.000.000	
Ternium	14,25	14,25	285.731.726		285.731.726	
Usiminas International Ltd.	100	100	50.000		50.000	
Usiminas Portugal	100	100	76.244.788		76.244.788	
Usiminas Mecânica S.A.	99,99	99,99	1.276.084.212.770	306.372.181.717	1.276.084.212.770	306.372.181.717
Usiminas Participações S.A.	100	100	783.081.990		783.081.990	
Fasal						
Usial	97,22	97,22	951.471		951.471	
Usiparts	100	100	374.050	24.128	374.050	24.128
Usiroll	50	50	2.298.458		2.298.458	

O capital votante nas empresas coligadas e controladas corresponde ao mesmo percentual do capital social total, exceto o da empresa MRS, cujo percentual do capital votante é de 19,9%.

(b) Movimentação dos investimentos em empresas controladas e coligadas

	31/03/2009	Adições (baixas /incorporação)	Equivalência patrimonial	Variação cambial	Juros sobre capital próprio e dividendos	30/06/2009
Controladas						
Cosipa	4.986.834	(5.040.666)	53.832			
Modal Terminal	2.393		70		(119)	2.344
Rio Negro	155.342		4.200		(1.167)	158.375
Unigal	371.261		15.657			386.918
Usiminas Mecânica S.A.	567.561		11.045		(2)	578.604
Usiminas Participações S.A.	744.735		(11.582)	1.000		734.153
Usiparts	104.654		630			105.284
Outras	13.702	4	239			13.945
	6.946.482	(5.040.662)	74.091	1.000	(1.288)	1.979.623
Coligadas						
MRS	183.841		10.639			194.480
Terminal Sarzedo	2.368					2.368
Ternium	1.517.065		4.854	(307.814)		1.214.105
	1.703.274		15.493	(307.814)		1.410.953
Ágio em controladas e coligadas	439.004	(94.580)		(43.106)		301.318
	9.088.760	(5.135.242)	89.584	(349.920)	(1.288)	3.691.894

Conforme Deliberação CVM n°534/08, as controladas da C ompanhia no exterior que não possuem autonomia ou corpo gerencial próprio foram consideradas como extensão da atividade no Brasil e seus ativos, passivos, receitas e despesas, em 30 de junho e em 31 de março de 2009, foram reconhecidos diretamente na USIMINAS.

(c) Outras informações relevantes sobre os investimentos

(i) Dufer

Em Assembléia Geral Extraordinária de 27 de fevereiro de 2009, a controlada Cosipa aprovou o “Instrumento de Protocolo e Justificativa da Cisão Parcial” (”protocolo”). No referido protocolo foi aprovada a cisão parcial da Cosipa com a segregação de acervo líquido vertido e incorporado pela Dufer. Como resultado da referida operação foram transferidas para a USIMINAS a totalidade das ações de emissão da Dufer.

(ii) Usiminas Participações S.A.

Em de 27 de fevereiro de 2009, foi aprovado aumento de capital na controlada Usiminas Participações S.A., no montante de R$783.081, mediante a emissão de 783.081 mil ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, ao preço de emissão de R$1,00 (um real) cada uma.

Todas as ações foram subscritas e integralizadas pela USIMINAS sendo: (i) R$516.637 com valores anteriormente adiantados a título de adiantamento para futuro aumento de capital, (ii) R$115.990 mediante a transferência das ações da controlada em conjunto Fasal, (iii) R$130.495 mediante a transferência das ações da controlada Dufer e (iv) R$19.959 mediante a transferência de item específico do ativo imobilizado da Companhia.

(iii) Aquisição da Zamprogna

Em 3 de março de 2009, a controlada Usiminas Participações S.A. concluiu a aquisição de 100% do capital da Zamprogna. O preço de aquisição de 100% das ações da Zamprogna, com base nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008 da adquirida, foi R$90,7 milhões. Nessa operação foi apurado ágio no valor de R$166,5 milhões.

O valor de aquisição acima citado poderá, no prazo de sessenta dias a partir da conclusão da aquisição, ser ajustado com base no balanço de fechamento com data base de 28 de fevereiro de 2009.

A Zamprogna é uma sociedade de capital fechado, com sede em Porto Alegre - Rio Grande do Sul, e está entre os maiores consumidores de tiras laminadas a quente do Brasil e reúne, na distribuição de aço, uma longa tradição juntamente com inovação e forte crescimento de vendas.

(iv) Acordo para transferência de ações da Sidor à Venezuela

Em 7 de maio de 2009, a Ternium S.A. anunciou a concretização da transferência da totalidade de sua participação de 59,7% na Sidor, C.A., para a Corporación Venezolana de Guayana – CVG, um instituto autônomo da República Bolivariana da Venezuela. A transferência foi efetivada por meio do Decreto Lei 6058 da Venezuela, que determinou a transformação da Sidor e suas empresas subsidiárias e coligadas em empresas estatais, e declarou ser de interesse público e social as atividades dessas companhias. A CVG assumiu o controle operacional da Sidor em 12 de julho de 2008, entretanto a Ternium reteve o título formal sobre as ações da Sidor até a finalização do processo de negociação entre as partes.

A Ternium acordou em receber o montante de US$ 1.970 milhões como compensação pelas ações da Sidor. Desse total, em 7 de maio de 2009, a CVG pagou o valor de US$ 400 milhões. A quantia restante foi dividida em duas partes: a primeira, no montante de US$ 945 milhões, será paga em seis parcelas trimestrais e iguais e a segunda será paga em outubro de 2010 e está sujeita a eventos trimestrais de pré-pagamentos obrigatórios baseados no aumento do preço do petróleo (WTI) sobre o seu nível em 6 de maio de 2009.

(v) Ágio

Até 31 de dezembro de 2008, a parcela do ágio fundamentada em expectativas de resultado futuro era amortizada no prazo, extensão e proporção dos resultados projetados, não superior a dez anos. Conforme determinado pela Deliberação CVM nº 565/08, o ágio decorrente de expectativa de rentabilidade futura deixou de ser sistematicamente amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009.

Em 30 de junho e em 31 de março de 2009, o ágio por expectativa de rentabilidade futura se refere, basicamente, às seguintes operações:

- Em agosto de 2008 a Companhia aumentou sua participação na Rio Negro através de compra de ações com ágio no montante de R$7.110. Até 31 de dezembro de 2008, esse ágio foi amortizado pelo método linear considerando a projeção de resultados futuros, que era de aproximadamente 10 anos nessa data. Em 30 de junho e em 31 de março de 2009, o saldo desse ágio era de R$6.813.

- Em fevereiro de 2008, a Companhia adquiriu a empresa J. Mendes e suas controladas integrais Somisa e Global Mineração as quais foram incorporadas pela USIMINAS em 1º de julho de 2008. As referidas operações de compra e incorporação foram inicialmente registradas pelo valor contábil (custo). A Companhia contratou estudo técnico independente para levantamento do valor de mercado dos ativos e passivos das empresas adquiridas e incorporadas e efetuou alocação aos ativos e passivos identificados. Com base no referido estudo foram apurados (i) mais valia relacionada a direitos minerários no montante original de R$1.455.495 (Nota 13), (ii) mais valia de determinados ativos imobilizados no montante de R$35.983 e (iii) ágio por expectativa de rentabilidade futura nos investimentos nas empresas Modal Terminal e Terminal de Cargas cujo saldo em 30 de junho e em 31 de março de 2009 era de R$39.317 e R$23.825, respectivamente.

(d) Avais concedidos a controladas, coligadas e partes relacionadas

Em 30 de junho de 2009, a Companhia concedeu fianças no valor de R$17.455 e R$ 45.828 para a Usiminas Mecânica S.A. e Usiparts (31 de março de 2009 – de R$31.454 e R$48.335), respectivamente.

Em 31 de março de 2009 a Companhia concedeu avais e fianças para a incorporada Cosipa no valor R$942.132 e R$812.878), respectivamente.

Não foram concedidos avais em favor de outras sociedades controladas, coligadas e outras partes relacionadas, além dos informados acima.

(e) Investidas revisadas por outros auditores independentes

As informações financeiras utilizadas pela Companhia para determinar os valores dos investimentos, bem como os respectivos resultados de equivalência patrimonial das investidas, revisados por outros auditores independentes, podem ser assim demonstradas:

	Investimento		Ganho com equivalência patrimonial	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	30/06/2008
				(Nota 2)
Controlada em conjunto				
Fasal (controlada da Usiminas Participações S.A.)	112.774	117.347	(4.767)	19.743
Coligada				
MRS	194.480	183.841	20.626	(6.550)

(f) Investimentos que possuem ações cotadas em bolsas de valores

	30/06/2009		31/03/2009	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Ternium	1.214.105	962.476	1.517.065	453.145

No que se refere à MRS a última negociação em bolsa de valores ocorreu em novembro de 2006.

O valor de mercado desses investimentos não reflete, necessariamente, o valor de realização de uma parcela representativa de participação acionária. Os demais investimentos referem-se a empresas que não têm ações negociadas em bolsas de valores.

12 Imobilizado

		Controladora					
		30/06/2009			31/03/2009		
	Taxa média de depreciação anual %	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido
Em operação							
Edificações	4	1.311.162	(924.814)	386.348	931.573	(737.444)	194.129
Máquinas e equipamentos	5	11.554.475	(5.241.490)	6.312.985	5.337.914	(2.950.655)	2.387.259
Instalações	5	942.138	(305.676)	636.462	370.544	(253.815)	116.729
Móveis e utensílios	10	34.094	(14.858)	19.236	28.565	(11.699)	16.866
Equipamentos de informática	33	130.300	(105.388)	24.912	61.976	(43.522)	18.454
Veículos	20	56.995	(37.861)	19.134	22.716	(13.307)	9.409
Ferramentas e aparelhos	10	150.736	(72.619)	78.117	80.562	(54.129)	26.433
Software	20						
Outros		43.146	(359)	42.787	42.825	(75)	42.750
		14.223.046	(6.703.065)	7.519.981	6.876.675	(4.064.646)	2.812.029
Terrenos		522.040		522.040	309.526		309.526
Total em operação		14.745.086	(6.703.065)	8.042.021	7.186.201	(4.064.646)	3.121.555
Em obras							
Obras em andamento		1.099.671		1.099.671	1.104.499		1.104.499
Imobilizado em processamento		6.532		6.532	4.164		4.164
Importações em andamento		227.578		227.578	20.115		20.115
Adiantamentos a fornecedores		111.479		111.479	260.472		260.472
Outros		119.641		119.641	73.583		73.583
Total em obras		1.564.901		1.564.901	1.462.833		1.462.833
		16.309.987	(6.703.065)	9.606.922	8.649.034	(4.064.646)	4.584.388

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado

		30/06/2009			31/03/2009		
	Taxa média de depreciação anual %	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido
Em operação							
Edificações	4	1.562.729	(1.013.197)	549.532	1.536.544	(1.001.718)	534.826
Máquinas e equipamentos	5	12.420.836	(5.635.525)	6.785.311	11.928.613	(5.490.358)	6.438.255
Instalações	5	1.005.674	(334.523)	671.151	1.001.574	(327.141)	674.433
Móveis e utensílios	10	46.835	(22.181)	24.654	45.943	(21.348)	24.595
Equipamentos de informática	33	150.831	(117.719)	33.112	148.593	(113.053)	35.540
Veículos	20	114.457	(66.183)	48.274	115.439	(63.499)	51.940
Ferramentas e aparelhos	10	155.316	(75.047)	80.269	153.179	(72.441)	80.738
Software	20						
Outros		43.201	(390)	42.811	43.287	(390)	42.897
		15.499.879	(7.264.765)	8.235.114	14.973.172	(7.089.948)	7.883.224
Terrenos		557.591		557.191	557.577		557.577
Total em operação		16.057.470	(7.264.765)	8.792.705	15.530.749	(7.089.948)	8.440.801
Em obras							
Obras em andamento		1.133.672		1.133.672	1.316.746		1.316.746
Imobilizado em processamento		25.802		25.802	23.248		23.248
Importações em andamento		228.983		228.983	22.171		22.171
Adiantamentos a fornecedores		161.793		161.793	568.615		568.615
Outros		119.641		119.641	73.583		73.583
Total em obras		1.669.891		1.669.891	2.004.363		2.004.363
		17.727.361	(7.264.765)	10.462.596	17.535.112	(7.089.948)	10.445.164

A depreciação da Controladora no período de seis meses, findo em 30 de junho de 2009, no montante de R$200.133 (30 de junho de 2008 - R$142.283) e a do Consolidado no total de R$373.700 (30 de junho de 2008 - R$364.669) foram registradas substancialmente a débito do custo de produção.

Certos itens do imobilizado estão dados em garantia de operações de empréstimos e financiamentos (Nota 14(e)).

Os saldos de obras em andamento referem-se a projetos de melhorias no processo produtivo para manutenção da capacidade produtiva e proteção ambiental. Os planos de atualização tecnológica e de proteção ambiental em andamento deverão estar concluídos até 2011.

A movimentação do imobilizado nos períodos findos em 30 de junho e em 31 de março de 2009 pode ser demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Saldo inicial	4.476.347	4.476.347	10.339.709	10.339.709
Adições	471.836	233.025	756.931	233.449
Baixas	(6.237)	(44.349)	(7.227)	(45.408)
Baixas de adiantamentos a fornecedores	(211.076)		(424.561)	
Depreciação	(200.133)	(77.691)	(373.700)	(198.120)
Juros capitalizados	65.226	(2.572)	77.165	8.125
Variação monetária e cambial capitalizadas			(13.004)	603
Incorporação Cosipa	5.011.438			
Aquisição da Zamprogna			107.960	107.960
Outros	(479)	(372)	(677)	(1.154)
	9.606.922	4.584.388	10.462.596	10.445.164

13 Intangível

	Controladora			
	Direitos minerários(i)	Ágio pago em aquisições (ii)	*Softwares* adquiridos	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2008	1.458.063		19.129	1.477.192
Adições			3.045	3.045
Incorporação Cosipa		94.580	9.538	104.118
Amortização	(6.135)		(7.675)	(13.810)
Saldos em 30 de junho de 2009	1.451.928	94.580	24.037	1.570.545
Custo total	1.467.315	94.580	112.554	1.674.449
Amortização acumulada	(15.387)		(88.517)	(103.904)
Valor residual em 30 de junho de 2009	1.451.928	94.580	24.037	1.570.545
Taxas anuais de amortização - %	(*)		20	

(*) Os direitos minerários são amortizados de acordo com a exaustão das minas.

	Consolidado				
	Direitos minerários (i)	Ágio pago em aquisições (ii)	*Softwares* adquiridos	Direito de uso de tecnologia	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2008	1.458.063	195.638	46.008	1.294	1.701.003
Adições		202.539	9.139	9	211.687
Baixas		(54.930)	(717)	(9)	(55.656)
Amortização	(6.135)		(13.434)	(67)	(19.636)
Saldos em 30 de junho de 2009	1.451.928	343.247	40.996	1.227	1.837.398
Custo total	1.467.315	343.247	158.448	3.846	1.972.856
Amortização acumulada	(15.387)		(117.452)	(2.619)	(135.458)
Valor residual 30 de junho de 2009	1.451.928	343.247	40.996	1.227	1.837.398
Taxas anuais de amortização %	(*)		20	20	

(*) Os direitos minerários são amortizados de acordo com a exaustão das minas.

(i) Em 30 de junho de 2009 e em 31 de março de 2009, a amortização do intangível foi registrada na rubrica outras receitas (despesas) operacionais.

(ii) O ágio decorrente da diferença entre o valor pago na aquisição de investimentos em controladas e o valor justo dos ativos e passivos (ágio por expectativa de rentabilidade futura) é classificado no ativo intangível nas demonstrações financeiras consolidadas.

Em decorrência da incorporação da Cosipa em 1º de abril de 2009 (Nota 1), o ágio decorrente da aquisição das ações em circulação da Cosipa através de Oferta Pública de Ações - OPA, efetuada em 2005, cujo saldo em 30 de junho e em 31 de março de 2009 era de R$94.579 foi reclassificado nas demonstrações financeiras da Controladora para o intangível.

Até 31 de dezembro de 2008, a parcela do ágio fundamentada em expectativas de resultado futuro era amortizada no prazo, extensão e proporção dos resultados projetados, não superior a dez anos. Conforme determinado pela Deliberação CVM nº 565/08, o ágio decorrente de expectativa de rentabilidade futura deixou de ser sistematicamente amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009.

(iii) Os direitos minerários são provenientes, substancialmente, da aquisição e incorporação na empresa J. Mendes e suas controladas diretas, conforme mencionado na Nota 11. Essa ação está alinhada à estratégia de longo prazo da Companhia. O valor inicial da aquisição foi de US$925 milhões, o qual poderá ser complementado nos próximos dois anos, quando serão finalizados os trabalhos de sondagens para averiguar o tamanho e a qualidade das reservas.

14 Empréstimos e financiamentos

(a) Controladora

(i) Em moeda nacional

				30/06/2009		31/03/2009	
	Moeda / indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	TJLP	2009	2,02 a 3 + TJLP	65.301	215.427		
BNDES	TJLP	2013	2,4 a 2,9 + TJLP	40.486	107.052	23.775	71.594
BNDES	TJLP	2015	1,36 a 1,76 + TJLP	6.275	100.388	486	37.316
BDMG	TR	2009	6	774		761	
FINAME	UR/TJLP	2012	1 a 3,7 +TJLP	13.112	4.631	12.948	3.881
FINAME	R$	2012	9,3 a 10,9	1.009	1.341	790	1.245
Banco do Brasil –Crédito agrícola - NCE	R$	2010	95% CDI	230.239		225.167	
HP Financial – *Leasing*	R$	2009 a 2012	100% CDI	4.260	4.405	2.454	3.150
Outros	R$			4.714	3.464	3.515	3.050
				366.170	436.708	269.896	120.236

(ii) Em moeda estrangeira

				30/06/2009		31/03/2009	
	Moeda / indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	US$	2009	2,5 + libor	999		1.172	
BNDES	US$	2013	2,4 + cesta	6.568	18.793	2.985	9.316
BNDES	US$	2015	1,76 + cesta	6.745	53.616	72	8.450
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2010	1,47 + libor	39.415		46.323	
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2016	1,475 + libor	1.373	171.547	10.400	124.603
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2013	2,35 + libor	32.150	477.089	23.171	67.094
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2017	0,83 + libor			57	123.509
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2014	1,23 + libor			58	185.263
Credit Suisse	US$	2014	4 + libor	2.694	136.612	831	162.064
Citibank	YEN	2010	1,4 + libor	45.312	44.405	51.481	51.155
Credit Lyonnais	EURO	2009	6,07	651		2.179	
Usiminas Commercial	YEN	2018	4,19			1.179	
Sindicato (Arranger HSBC)	US$	2013	1,17 + libor	3.842	585.480	17.662	694.560
Sindicato (Arranger HSBC)	US$	2015	1,35 + libor	4.201	585.480	18.507	694.560
Usiminas Commercial - Eurobonds	US$	2018	7,25			13.428	926.080
ABN/UBS Eurobonds	US$	2016	8,25	761	195.160		
UBS Eurobonds	US$	2009 a 2016	8,25	760	195.160		
UBS/ JP Morgan Eurobonds	US$	2018	7,25	25.468	780.640		
KFW	US$	2009 a 2012	0,75 e 2 + libor	10.413	19.879		
KFW	EURO	2009 a 2015	3,59	5.580	54.401		
PSK	US$	2009 a 2012	1,7 e 2,5 + libor	29.478	56.323		
BNP Paribas	US$	2009 a 2012	1,25 + libor	14.682	35.484		
Club Deal (Mizuho, Tokyo Mitsubishi, WestLB)	US$	2009 a 2013	0,65 + libor	61.639	204.918		
Safra	US$	2010 e 2011	2,75 + libor	604	97.580		
Outros	US$			7.434			
				300.769	3.712.567	189.505	3.046.654
Em moeda nacional				366.170	436.708	269.896	120.236
				666.939	4.149.275	459.401	3.166.890

(b) Consolidado

(i) Em moeda nacional

				30/06/2009		31/03/2009	
	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	TJLP	2009	2,02 a 3 + TJLP	65.301	215.427		
BNDES	TJLP	2013	2,4 a 2,9 + TJLP	40.486	107.052	23.775	71.594
BNDES	TJLP	2009 a 2015	1,36 a 3 + TJLP			85.300	341.997
BNDES	TJLP	2011	7,6 A 9,5	2.692	3.414	2.692	4.079
BNDES	TJLP	2015	1,36 a 1,76 + TJLP	6.275	100.388	486	37.316
BDMG	TJLP	2014	6 + IPCA	14.053	42.391	11.468	42.563
BDMG	TR	2009	6	774		761	
FINAME	UR/TJLP	2012	1 a 3,7 +TJLP	13.112	4.631	12.948	3.881
FINAME	R$	2012	9,3 a 10,9	1.009	1.341	197	354
FINAME	TJLP	2010 a 2012	1 a 4 + TJLP	700	657	856	657
FINAME	TJLP	2012	8,88 a 9,4	1.481	3.259	1.477	3.622
FINAME	UR/TJLP	2009 a 2012	1 a 4,5 + TJLP			5.877	1.436
FINAME	UR/TJLP	2013	0,1853	3.984	5.222	4.173	6.175
Banco do Brasil – Crédito agrícola - NCE	R$	2010	95% CDI	230.239		225.167	
Itaú BBA	R$	2010	CDI + 1,26 / USD + 3	37.235		36.302	
Credit Suisse - CCBs	R$	2009 a 2012	CDI + 2 a 3			241.560	
Bradesco	R$	2009	CDI + 4,53			25.409	
Banrinsul	R$	2009	160% CDI			31.760	
BNP	R$	2009	CDI + 9,12			19.936	
Outros				19.556	27.267	71.493	31.960
				436.897	511.049	801.637	545.634

(ii) Em moeda estrangeira

				30/06/2009		31/03/2009	
	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	US$	2009	2,5 + libor	999		1.172	
BNDES	US$	2013	2,4 a 2,5 + cesta	6.568	18.793	2.985	9.316
BNDES	US$	2009 a 2016	UMBND + 1,76 e 2,5			11.881	72.451
BNDES	US$	2015	1,76 + cesta	6.745	53.616	72	8.450
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2009	3,6 + libor	12.614		30.450	
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2010	1,47 + libor	39.415		46.323	
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2016	1,475 + libor	1.373	171.547	10.400	124.603
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2013	2,35 + libor	32.150	477.089	23.171	67.094
Nippon Usiminas/JBIC	YEN	2010	1,79	12.369		98	14.234
Nippon Usiminas/JBIC	YEN	2017	0,83 + libor			57	123.509
Nippon Usiminas/JBIC	YEN	2014	1,23 + libor			58	185.263
Nippon Usiminas/JBIC	YEN	2018	0,546 e 0,885 + libor			171	203.508
Credit Suisse	US$	2014	4 + libor	2.694	136.612	831	162.064
Citibank	YEN	2010	1,4 + libor	45.312	44.405	51.481	51.155
Credit Lyonnais	EURO	2009	6,07	651		2.179	
KFW	US$	2009 a 2012	0,75 e 2 + libor	10.413	19.879	12.045	23.582
KFW	EURO	2009 a 2015	3,59	5.580	54.401	8.890	48.897
PSK	US$	2009 a 2012	1,7 e 2,5 + libor	29.478	56.323	34.114	66.817
BNP Paribas	US$	2009 a 2012	1,25 + libor	14.682	35.484	16.938	42.095
ABN/UBS Eurobonds	US$	2016	8,25	761	195.160	5.677	231.520
Banco Itaú	US$	2012	3,31 + libor	2.129	12.774	5.230	15.154
Banco do Brasil	US$	2010	6,6 + libor			4.926	4.630
Banco do Brasil	US$	2009	4,5 + libor				
Club Deal (Mizuho, Tokyo Mitsubishi, WestLB)	US$	2009 a 2013	0,65 + libor	61.639	204.918	71.227	243.096
UBS Eurobonds	US$	2009 a 2016	8,25	760	195.160	5.677	231.520
UBS/ JP Morgan Eurobonds	US$	2018	7,25	25.468	780.640	13.428	926.080
Sindicato (Arranger HSBC)	US$	2013	1,1 + libor	3.842	585.480	17.662	694.560
Sindicato (Arranger HSBC)	US$	2015	1,35 + libor	4.201	585.480	18.507	694.560

	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	30/06/2009 Circulante	30/06/2009 Não circulante	31/03/2009 Circulante	31/03/2009 Não circulante
Safra				604	97.580		
Outros				11.534	2.008	5.136	12.299
				331.981	3.727.349	400.786	4.256.457
Em moeda nacional				436.897	511.049	801.637	545.634
				768.878	4.238.398	1.202.423	4.802.091

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Ano de vencimento				
2010	259.654	115.647	284.821	315.881
2011	515.586	262.051	547.155	550.983
2012	748.117	621.243	768.939	872.895
2013	688.525	593.408	694.082	796.783
2014	373.225	363.042	376.125	431.749
2015	226.150	203.286	228.350	259.598
2016	477.665	60.081	478.573	558.233
2017 até 2026	860.353	948.132	860.353	1.015.969
	4.149.275	3.166.890	4.238.398	4.802.091

(c) Movimentação dos empréstimos e financiamentos

A movimentação dos empréstimos e financiamentos nos períodos findos em 30 de junho e em 31 de março de 2009 está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Saldo inicial	3.196.502	3.196.502	5.562.411	5.562.411
Ingressos de empréstimos e financiamentos	673.276	511.362	931.333	755.243
Encargos provisionados	97.233	45.893	153.802	90.142
Variação monetária e cambial	(662.416)	(26.564)	(773.628)	(47.158)
Amortização de encargos	(88.937)	(45.044)	(161.161)	(102.285)
Amortização de principal	(103.327)	(55.858)	(1.091.373)	(639.731)
Aquisição Zamprogna			386.020	367.658
Incorporação Cosipa	1.703.883			
Outros			(128)	18.234
Saldo final	4.816.214	3.626.291	5.007.276	6.004.514

(d) Cláusulas contratuais restritivas - *Covenants*

A Companhia possui empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, que exigem o cumprimento de cláusulas restritivas (*covenants*) com base em determinados índices financeiros, conforme abaixo:

- *Consolidated Interest Coverage Ratio* - referente à capacidade de pagamento dos juros dos empréstimos e financiamentos em relação ao *Ebitda*;
- *Total Debt to Ebitda* e *Net Debt to Ebitda* - referente à capacidade de pagamento da dívida em relação ao *Ebitda*;
- *Capitalization Ratio* - relação entre o capital próprio e o capital de terceiros;
- Índice de liquidez - capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo;
- Nível de capitalização - relação entre Patrimônio Líquido e Ativo Total;
- *Collection History* - referente ao comprometimento das dívidas com ACC e pré-pagamentos em relação à receita líquida de exportação.

Os índices descritos acima são calculados numa base consolidada da Companhia. O descumprimento dessas exigências por parte da Companhia e/ou suas subsidiárias poderia gerar uma antecipação do vencimento das obrigações registradas no passivo não circulante com credores nacionais e no exterior. Esses índices estavam cumpridos em 30 de junho e em 31 de março de 2009.

(e) Garantias de empréstimos e financiamentos

Em 30 de junho de 2009, os empréstimos e financiamentos estão garantidos, substancialmente, por bens do imobilizado cujo valor líquido contábil é de R$2.205.232 na Controladora e R$2.217.121 no Consolidado (31 de março de 2009 - R$1.209.425 na Controladora e R$1.226.708 no Consolidado).

Em 31 de março de 2009, a Controladora era garantidora de empréstimos e financiamentos da incorporada Cosipa no montante de R$942.132.

15 Debêntures

Em 1º de fevereiro de 2008, a Companhia efetuou distribuição pública de 5.000 (cinco mil) Debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie subordinada, sendo essa a Quarta Emissão Pública de Debêntures e a primeira no âmbito de seu Segundo Programa de Distribuição de Debêntures. Essas Debêntures, no valor total de R$500.000, têm vencimento final em 1º de fevereiro de 2013, sendo que 50% do valor do principal vencem em 1º de fevereiro de 2012 e são remuneradas por 100% do CDI e sobretaxa de 0,42% ao ano, remuneração esta que será paga semestralmente a partir da data de sua emissão.

Em 29 de dezembro de 2008, a Companhia efetuou sua Quinta Emissão Pública de Debêntures, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, lote único e indivisível. A emissão, constituída de 1 (uma) Debênture, no valor de R$600.000, será amortizada em três parcelas anuais iguais, sendo o seu vencimento final em 29 de dezembro de 2020. A Debênture renderá juros remuneratórios pós-fixados, pagos semestralmente a partir da data de sua emissão, correspondentes à taxa média diária dos Depósitos Interfinanceiros (100% do CDI), acrescida de um spread equivalente a 0,50% ao ano.

Os encargos sobre as Debêntures no montante de R$22.124 (31 de março de 2009 - R$28.043) estão registrados no passivo não circulante.

16 Tributos a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
ICMS	32.694	36.668	42.698	55.253
IPI	25.122	14.964	25.552	30.426
IRRF	4.269	3.765	5.578	8.802
ISS	2.217	1.136	3.861	3.958
PIS e COFINS	30.704	20.970	43.659	36.221
Outros	2.925	2.649	3.637	4.364
	97.931	80.152	124.985	139.024

17 Tributos parcelados

	Controladora				Consolidado			
	30/06/2009		31/03/2009		30/06/2009		31/03/2009	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
INSS	22.112	70.219	17.596	76.794	23.428	71.096	18.881	77.972
Tesouro Nacional	6.217	4.663	6.218	4.663	6.217	4.663	6.218	4.663
Outros	1.633	4.868	58		1.633	4.868	1.616	5.207
	29.962	79.750	23.872	81.457	31.278	80.627	26.715	87.842

Sobre os parcelamentos incidem juros de 1% ao mês, sendo vencíveis em prazos que variam entre 30 e 240 meses, garantidos por bens patrimoniais, cujo valor líquido contábil era de R$403.757 em 30 de junho de 2009 (31 de março de 2009 – incorporada Cosipa – R$395.530).

As parcelas registradas no passivo não circulante vencerão como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
2010	17.602	23.026	18.260	25.162
2011	25.880	24.485	26.099	26.261
2012	25.880	24.485	25.880	26.047
2013	10.388	9.461	10.388	10.372
	79.750	81.457	80.627	87.842

18 Provisão para contingências

	Controladora					
	30/06/2009			31/03/2009		
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
IPI	338.631	(197.404)	141.227	329.865	(193.590)	136.275
IRPJ e CSLL	210.695	(128.821)	81.874	205.104	(125.680)	79.424
INSS	83.897	(14.963)	68.934	106.827	(40.454)	66.373
Trabalhistas	225.445	(69.545)	155.900	69.426		69.426
Cíveis	198.329	(4.344)	193.985	5.601		5.601
Outras	87.606	(21.937)	65.669			
	1.144.603	(437.014)	707.589	716.823	(359.724)	357.099

	Consolidado					
	30/06/2009			31/03/2009		
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
IPI	338.631	(197.404)	141.227	331.864	(193.590)	138.274
ICMS	5.506	(5.506)		5.560	(5.560)	
IRPJ e CSLL	240.136	(136.555)	103.581	234.446	(133.412)	101.034
INSS	84.120	(14.963)	69.157	110.263	(42.593)	67.670
COFINS	18.011	(10.825)	7.186	17.977	(10.836)	7.141
PIS	4.025	(2.506)	1.519	3.717	(1.540)	2.177
Trabalhistas	244.048	(82.714)	161.334	239.896	(82.331)	157.565
Cíveis	198.372	(4.344)	194.028	192.248	(4.954)	187.294
Outras	90.871	(24.063)	66.808	87.598	(26.288)	61.310
	1.223.720	(478.880)	744.840	1.223.569	(501.104)	722.465

Em 30 de junho de 2009, a Companhia e suas controladas possuem ainda depósitos judiciais, registrados no ativo não circulante, para os quais não existem provisões para contingências relacionadas, no montante de R$243.445 na Controladora (31 de março de 2009 - R$161.730) e R$248.367 no Consolidado (31 de março de 2009 - R$216.960).

A movimentação das provisões para contingências nos períodos findos em 30 de junho e em 31 de março de 2009 pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Saldo inicial	654.862	654.862	1.141.969	1.141.969
Adições	67.586	46.734	123.042	84.875
Juros/atualizações	54.755	15.227	71.431	29.059
Amortizações/baixas	(2.697)		(18.209)	(6.918)
Reversões	(68.308)		(104.708)	(35.611)
Aquisição da Zamprogna			10.171	10.171
Incorporação Cosipa	438.405			
Outros			24	24
	1.144.603	716.823	1.223.720	1.223.569
Compensação de depósitos judiciais	(437.014)	(359.724)	(478.880)	(501.104)
Saldo final	707.589	357.099	744.840	722.465

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face às perdas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais trabalhistas e cíveis, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo a avaliação e posição dos seus consultores jurídicos internos e externos. As causas mais relevantes em 30 de junho de 2009 estão resumidas abaixo:

(a) Usiminas

Descrição	Posição	30/06/2009 Saldo	31/03/2009 Saldo
Crédito de IPI relativo à aquisição de produtos isentos, imunes, não tributados e alíquota zero	Adesão ao parcelamento previsto no art. 2º da Lei 11.941/09, no qual o débito será parcelado com redução de multa, juros e encargo legal.	336.604	329.900
IRPJ e CSLL sobre a diferença entre a inflação medida pelo IPC em janeiro e fevereiro de 1989, de 70,28%, e a correção monetária oficial medida pela UFIR, de 11,4%.	Aguardando o julgamento do agravo de instrumento no TRF contra a decisão no Mandado de Segurança que indeferiu pedido de levantamento do depósito judicial.	130.691	129.000
Imposto de renda sobre lucro inflacionário à alíquota reduzida de 5%, pago em 1993	Em trâmite no TRF para julgamento do recurso da União.	77.537	75.990
Autuações do INSS relacionadas à contribuição sobre participação nos lucros, à responsabilidade solidária com empresas de prestação de serviços.	Aguardando o julgamento perante o Conselho de Contribuintes Federal.	73.894	100.300
Ações movidas pelo Sindipa pleiteando horas extras relativas ao intervalo intrajornada e de multa de 40% relativa à rescisões contratuais.	Aguardando o julgamento perante a Justiça do Trabalho.	18.491	57.650
Autuação da Receita Federal do Brasil (RFB) por não ter recolhido as contribuições de Seguridade Social, incidentes sobre o pagamento a autônomos e pessoas jurídicas, os quais foram considerados empregados pela RFB.	Aguardando o julgamento perante a RFB.	6.671	6.525
Ações de empregados próprios e terceiros no porto de Cubatão referentes a indenização por danos morais, vale-transporte, reposição salarial, adicionais de periculosidade e insalubridade, horas extras, horas *in itinere*, vale-refeição e cota-parte de adesão ao Plano de Desligamento Voluntário (PDV).	Aguardando o julgamento perante a Justiça do Trabalho.	7.478	7.315
Outras		15.504	10.143
		666.870	716.823

(b) Contingências provenientes da incorporada Cosipa

Descrição	Posição	30/06/2009 Saldo	31/03/2009 Saldo
Ação judicial contra a legalidade da cobrança da CIDE, sobre a remessa ao exterior para pagamento de *royalties* sobre transferência de tecnologia.	Aguardando o julgamento do recurso de apelação pelo TRF da 3º Região.	21.937	21.772
Processos trabalhistas sobre periculosidade, insalubridade, salário-família e diferenças salariais.	Aguardando o julgamento pelo TRT	162.122	152.000
Ações movidas pela Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP sobre taxas portuárias que deixaram de ser pagas.	As partes aguardam julgamento pelo TJSP	134.360	132.000
Notificação fiscal de lançamento de débito referente à contribuição social sobre adicional de financiamento dos benefícios concedidos às aposentadorias especiais, decorrentes de incapacidade laborativa oriunda de riscos ambientais.	Aguardando análise do recurso pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais - CRF	32.794	
Pleito de indenização por danos materiais (pensão, gastos médicos fixos, etc.) e danos morais por exposição ao gás benzeno durante o horário de trabalho	Aguardando o julgamento.	19.349	19.651
Mandado de segurança para não incidência de IRRF sobre operações de *swap.*	Aguardando decisão do Supremo Tribunal Federal - STF	13.725	13.575
Outras		93.446	89.602
		477.733	428.600

(c) Contingências possíveis

Adicionalmente, a Controladora, a incorporada Cosipa e sua controlada Usiminas Mecânica S.A. figuram como parte em processos, não provisionados, cuja expectativa da Administração, baseada na opinião dos consultores jurídicos, é de perda possível, dentre os quais se destacam:

(i) Usiminas

Descrição	Posição	30/06/2009 Saldo	31/03/2009 Saldo
Notificação do INSS referente à incidência de contribuições previdenciárias sobre a Participação nos Lucros e Resultados pagos nos anos de 1995, 1996, 1997 e 1998.	Aguardando o julgamento perante a Justiça Federal (1ª instância).	48.049	48.049
Ações de empregados próprios e terceiros no porto de Cubatão referentes a indenização por danos morais, vale-transporte, reposição salarial, adicionais de risco, periculosidade, insalubridade, horas extras, vale-refeição e cota-parte de adesão ao PDV.	Aguardando o julgamento perante a Justiça do Trabalho.	41.000	41.000
Ações movidas pelo Sindicato dos Estivadores e Consertadores de Cubatão, nas quais pleiteiam-se indenizações por danos morais cumuladas com pedido requisição obrigatória de mão-de-obra avulsa.	Aguardando o julgamento perante a Justiça do Trabalho.	23.000	23.000
Ação anulatória de decisão administrativa do CADE, que condenou a USIMINAS ao pagamento de multas por violação da ordem econômica.	Em jun/03, a decisão do CADE referente à imposição de multa foi anulada. O processo encontra-se em fase de apelação	53.004	53.004
		165.053	165.053

(ii) Contingências possíveis provenientes da incorporada Cosipa

Descrição	Posição	30/06/2009 Saldo	31/03/2009 Saldo
Autuação de ICMS referente a crédito indevido de materiais cuja classificação adotada é divergente da classificação adotada pelo fisco.	Aguardando a realização de perícia técnica e contábil.	28.000	28.000
Notificação fiscal sobre o financiamento dos benefícios concedidos às aposentadorias especiais, em razão do grau de incidência de incapacidade laborativa decorrente dos riscos ambientais.	Em fase administrativa aguardando análise do recurso pelo Conselho de Recursos da Previdência Social	22.000	22.000
Ação proposta para questionar a não-homologação de compensação de débitos de tributos federais com créditos de IRPJ apurados após revisão do Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR) o qual foi objeto de declaração retificadora da USIMINAS em 2001.	Foi obtida tutela antecipada para suspender a exigibilidade do crédito tributário.	55.132	55.132
Execução fiscal em SP ajuizada pela União Federal em 2004 relativo a saldo de parcelamento do FINEX - Fundo de Financiamento às Exportações e ao PROEX – Programa de Financiamento às Exportações.	Sentença julgou os embargos à execução improcedentes. Recurso da Usiminas em maio de 2008.	15.973	15.973
Lavratura de quatro autos de infração pelo Estado de São Paulo, relativos ao ICMS sobre semi-elaborados.	Um dos autos já foi quitado. Dos três autos remanescentes, um aguarda realização de perícia e os demais se encontram no TJSP.	176.000	176.000
Processos movidos por ex-empregados aposentados, pleiteando a multa de 40% do FGTS, sob a alegação de não ser a aposentadoria causa da extinção do contrato de trabalho.	Os processos estão na fase recursal.	25.657	23.000
Autuação, pelo não-recolhimento de ICMS, devido à falta de comprovação de internação de algumas operações (ex. venda de produtos) para a Zona Franca de Manaus.	O processo encontra-se na 2ª Instância da esfera administrativa	22.565	22.000
Autuação de ICMS sobre créditos refratários. O Fisco entende que os materiais creditados são de uso e consumo do próprio estabelecimento industrial, enquanto a empresa entende se tratar de materiais consumidos no processo de industrialização.	Aguardando o julgamento.	206.000	200.000
Autuação de ICMS sobre a compra de transporte. O Fisco estadual questiona a forma de cálculo do ICMS substituído, calculado nos termos do art. 49 do RICMS (incluso em sua própria base), bem como a utilização da alíquota interna.	Aguardando o julgamento.	28.000	28.000

Descrição	Posição	30/06/2009 Saldo	31/03/2009 Saldo
Ação contra a cobrança de PIS semestralidade, relacionada à apuração desta contribuição, na qual considerava a base de cálculo de um mês como sendo o sexto mês anterior, sem correção monetária.	Em fase judicial, em primeira instância, aguardando realização de perícia.	21.050	21.050
Autuação sobre o crédito de materiais intermediários (refratários e outros). O Fisco entende que estes materiais são de uso e consumo e ativo imobilizado, e a empresa entende se tratar de materiais consumidos na industrialização.	Em fase de perícia técnica e de engenharia.	92.000	92.000
Ação anulatória de decisão administrativa do CADE, que condenou a COSIPA ao pagamento de multas por violação da ordem econômica.	Em junho de 2003, a decisão do CADE referente à imposição de multa foi anulada. O processo encontra-se em fase de apelação	44.617	44.617
		736.994	727.772

(iii) Usiminas Mecânica

Descrição	Posição	30/06/2009 Saldo	31/03/2009 Saldo
Autuação de ICMS relacionada à exigência de diferença de ICMS devido à razão da emissão de notas fiscais sem destaque do imposto	A autuação foi impugnada e aguarda julgamento da Delegacia Tributária competente	23.467	23.467
Ação que trata do reconhecimento de isenção do PIS/COFINS e do IPI em operações contratadas por terceiros beneficiárias de isenção denominada “Reporto”.	O processo tramita sem decisão definitiva de primeira instância.	12.000	12.000
Autuação da RFB sob a alegação de que a empresa antecipou a realização do saldo credor do lucro inflacionário originário da parcela da correção monetária das demonstrações financeiras do período base de 1990.	Aguardando o julgamento.	50.000	50.000
Ação Cível sobre o serviço de fornecimento de guindastes, no qual os requerentes pleiteiam ressarcimento e alegam prejuízos diretos e indiretos, por motivos de desacordo na fabricação e no fornecimento.	Aguardando o julgamento.	158.000	158.000
		243.467	243.467

Os demais processos cuja expectativa de perda é possível totalizam, em 30 de junho de 2009, aproximadamente R$163.201 na Controladora (31 de março de 2009 – R$31.800) e aproximadamente R$242.330 no Consolidado (31 de março de 2009 - R$210.000).

19 Provisão para recuperação ambiental

A Companhia possui provisão para recuperação ambiental, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009
Despoluição da Baía de Sepetiba	36.830	35.858
Recuperação de áreas em exploração	49.406	48.102
	86.236	83.960

Os gastos com a recuperação ambiental foram registrados como parte dos custos desses ativos em contrapartida à provisão que suportará tais gastos e levam em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos a valor presente. As estimativas de gastos serão revistas periodicamente ajustando-se, sempre que necessário, os valores já contabilizados.

Estas são as melhores estimativas da Administração, considerando estudos de recuperação das áreas degradadas e em processo de exploração.

20 Previdência complementar

A Companhia instituiu, em 28 de agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da Usiminas - CAIXA, uma sociedade civil sem fins lucrativos, classificada como Entidade Fechada de Previdência Complementar.

A incorporada Cosipa instituiu a Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO, que é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar sem fins lucrativos.

Essas entidades, em consonância com a legislação aplicável, têm como finalidade principal a administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária.

(a) Caixa dos Empregados da Usiminas - CAIXA

A CAIXA administra dois planos de benefícios: o plano original, que se encontra em extinção, denominado Plano de Benefícios 1 – PB1, caracterizado como “benefício definido” e o plano atual, que entrou em operação em 1º de agosto de 1998, denominado Plano de Benefícios 2 – USIPREV, caracterizado como “contribuição variável”.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia, bem como as demais patrocinadoras da CAIXA, vêm efetuando mensalmente as contribuições normais e as extraordinárias, necessárias para cobertura da insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994. Essa insuficiência de reserva está sendo amortizada pelas patrocinadoras no prazo de 19 anos, incorrendo em taxa de juros de 6% a.a. e atualização mensal pelo IGP-M, sendo que esses encargos, a partir do exercício de 2007, estão contabilizados como despesas financeiras.

O saldo devedor, registrado nos passivos circulante e não circulante na rubrica passivo atuarial, refere-se à insuficiência de reserva apurada em 2004 e totalizava, em 30 de junho de 2009, R$988.498 (31 de março de 2009 - R$1.006.546) na Controladora. As parcelas pagas referentes à insuficiência de reserva durante o período findo em 30 de junho de 2009 totalizaram R$58.897 (30 de junho de 2008 - R$50.486).

As contribuições normais para os dois planos durante o período findo em 30 de junho de 2009 totalizaram R$6.444 (30 de junho de 2008 - R$5.404) na Companhia e R$7.863 (30 de junho de 2008 - R$6.574) no total das patrocinadoras (USIMINAS, Usiminas Mecânica S.A. e Unigal) e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos.

A política da Companhia é reconhecer as obrigações atuariais em consonância com a Deliberação CVM n°371/2000 e complementar a provisão caso a dívida para a cobertura da insuficiência de reserva seja superior. Em 30 de junho e em 31 de março de 2009, considerando a referida política, a obrigação atuarial foi reconhecida com base no valor atualizado da dívida.

O estudo atuarial, em consonância com a Deliberação CVM n°371/00, efetuado por atuário independente, para a data base de 31 de dezembro de 2008, apresentou um passivo de R$370.977 na Controladora e de R$381.385 no total das patrocinadoras. O referido estudo atuarial será revisado para 31 de dezembro de 2009.

A movimentação da dívida pode ser assim demonstrada:

	Controladora e patrocinadoras
Saldo em 31/03/2009	1.006.546
Atualização monetária e juros	10.614
Atualização monetária e juros de outras patrocinadoras	663
Amortização	(29.325)
Saldo em 30/06/2009	988.498

(b) Fundação Cosipa de Seguridade Social - FEMCO

A FEMCO administra dois planos de benefícios: o Plano de Benefício Definido – PBD, caracterizado como "benefício definido", que se encontra em extinção, e o Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº1 – COSIPREV, caracterizado como "contribuição definida".

Em outubro de 2003, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou nova sistemática de utilização do superávit atuarial da FEMCO. Desta forma, o saldo devedor da dívida da Cosipa junto a FEMCO passou a ser de natureza atuarial, sendo ajustado no intuito de manter uma margem de oscilação de risco em valor igual a 10% do valor total das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder no Plano de Benefício Definido. Em 30 de junho de 2009 o saldo do Fundo Previdencial de Oscilação de Risco era de R$118.334 (31 de março de 2009 – R$117.246).

Com a nova sistemática, o saldo devedor da dívida é estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder. No decorrer do exercício subseqüente, conforme definido na sistemática de reavaliação atuarial, o valor da dívida é ajustado pelo superávit ou déficit mensal apurado pela FEMCO, e pelo pagamento das parcelas a vencer no período.

Em 31 de dezembro de 2008, após a reavaliação, conforme laudo atuarial, o saldo devedor totaliza R$384.300 (31 de dezembro de 2007 – R$276.747) e deverá ser amortizado em 249 parcelas (31 de dezembro de 2007 – 240 parcelas), que correspondem ao valor das prestações mensais calculadas com base na "Tabela Price", com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, sendo que as 12 primeiras parcelas foram transferidas para o curto prazo para amortização efetiva, e o restante será amortizado após nova reavaliação atuarial do exercício seguinte, e assim sucessivamente.

No período findo em 30 de junho de 2009, aplicando-se a sistemática de reavaliação atuarial, foi registrado em outras despesas e receitas operacionais superávit de R$35.145, sendo que o montante de R$ 23.658 foi contabilizado na incorporada COSIPA (30 de junho de 2008 - déficit de R$11.000).

Em 30 de junho de 2009, o saldo devedor junto à FEMCO estava registrado nos passivos circulante e não circulante, nos montantes de R$ 6.640 e R$ 338.046, respectivamente (31 de março de 2009 – R$9.064 e R$358.590, respectivamente, na incorporada Cosipa).

Essa dívida está garantida por bens patrimoniais registrados no montante de R$681.681 em 30 de junho de 2009 (31 de março de 2009 – R$699.366).

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As contribuições normais para os dois planos da FEMCO durante o período findo em 30 de junho de 2009 totalizaram R$6.055, o montante de R$4.012 foi contabilizado na incorporada COSIPA (30 de junho de 2008 - R$7.176) e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos.

A política da Companhia é reconhecer as obrigações atuariais em consonância com a Deliberação CVM nº 371/00 e completar a provisão caso a dívida apurada pelo método de reavaliação atuarial aprovada pela Secretaria da Previdência Complementar - SPC seja superior. Em 30 de junho de 2009 e em 31 de março de 2009, considerando a referida política, a obrigação atuarial foi reconhecida com base no método de reavaliação atuarial aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar - SPC.

O estudo atuarial, em consonância com a Deliberação CVM n°371/00, na data base de 31 de dezembro de 2008, apresentou um passivo de R$190.982 na Cosipa. O referido estudo atuarial será revisado para 31 de dezembro de 2009.

A conciliação entre o passivo atuarial calculado conforme laudo atuarial e o método de reavaliação atuarial aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar, pode ser assim demonstrada:

	30/06/2009
Passivo atuarial em 31/12/2008 (conforme laudo atuarial)	190.982
Ajuste do saldo conforme método de reavaliação atuarial	193.318
Passivo Atuarial em 31/12/2008	384.300
Déficit atuarial no período	(35.145)
Amortização do principal das parcelas pagas no semestre findo em 30/06/2009	(4.469)
Passivo atuarial em 30/06/2009	344.686

(c) Plano de benefícios de assistência médica aos aposentados

Em atendimento a Deliberação CVM nº 371/00, em 30 de junho de 2009, a Companhia registrou, na rubrica de Passivo Atuarial no passivo não circulante, o montante de R$39.995 (31 de março de 2009 – incorporada Cosipa – R$36.913) referente ao déficit do Plano de Benefícios de Assistência Médica aos Aposentados.

Segue abaixo a movimentação desse passivo no período findo em 30 de junho de 2009 conforme laudo atuarial de 31 de dezembro de 2008:

	30/06/2009
Passivo atuarial de assistência médica no início do exercício de 2008	32.742
Despesas do exercício de 2008	4.011
Benefícios reais pagos em 2008	(2.925)
Passivo atuarial assistência médica no final do exercício de 2008	33.828
Provisão passivo assistência médica no semestre findo em 30/06/2009	6.167
Passivo atuarial de assistência médica no período findo em 30/06/2009	39.995

(d) Composição do passivo atuarial

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Circulante				
CAIXA	85.337	85.060	85.337	85.060
FEMCO	6.640		6.640	9.064
	91.977	85.060	91.977	94.124
Não circulante				
CAIXA	903.161	921.486	903.161	921.486
FEMCO	338.046		338.046	358.590
Plano de benefícios de assistência médica – Cosipa	39.995		39.995	36.913
	1.281.202	921.486	1.281.202	1.316.989
	1.373.179	1.006.546	1.373.179	1.411.113

21 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social da Companhia totaliza R$12.150.000 e é composto por 506.893.085 ações divididas em 252.630.342 ações ordinárias, 253.388.612 ações preferenciais classe A e 874.141 ações preferenciais classe B. Do total de ações 13.293.512 ações estão em tesouraria.

Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembléia Geral, e as ações preferenciais não têm direito a voto, mas (i) receberão dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias; têm (ii) o direito de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembléia Geral; (iii) a prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia; (iv) adquirirão direito a voto nas assembléias se a Companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três exercícios consecutivos.

As ações preferenciais não podem ser convertidas em ordinárias.

Os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais classe B. As ações preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais classe A.

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

(b) Reservas

- Valor excedente na subscrição de ações - constituída no processo de incorporação, em conformidade com o Artigo 14, § único da Lei nº 6.404/76. Essa reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (Artigo 200 da Lei nº 6.404/76).

- Ações em tesouraria - Em 30 de junho e em 31 de março de 2009, a Companhia possuía 1.263.334 ações ordinárias e 12.030.178 ações preferenciais classe A, em tesouraria.

- Reserva legal – constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.

A reserva para investimentos e capital de giro, cujo saldo em 30 de junho e em 31 de março de 2009 é de R$1.936.491, é assim composta:

(i) Pela destinação de 50% do lucro líquido do exercício, de 2008, ajustado pela reserva legal, conforme previsto no estatuto da Companhia. A reserva de investimentos e capital de giro não poderá ultrapassar 95% do capital social, e seu saldo poderá ser utilizado na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizado. Em 31 de dezembro de 2008, o valor destinado à constituição dessa reserva foi de R$1.543.171.

(ii) Pela destinação do montante de R$393.320, nos termos do Artigo 196 da Lei nº 6.404/76, com base em orçamento de capital aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 18 de fevereiro de 2009.

(c) Ajustes de avaliação patrimonial

Correspondem, substancialmente, às variações cambiais da investida Ternium, cuja moeda funcional é o US Dólar.

22 Receitas (despesas) operacionais

(a) Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	30/06/2008 (Nota 2)	30/06/2009	30/06/2008 (Nota 2)
Despesas com vendas				
Despesas com pessoal	(20.468)	(14.933)	(45.169)	(32.001)
Serviços de terceiros	(28.603)	(12.285)	(29.331)	(13.245)
Depreciação	(8.354)	(8.333)	(8.535)	(8.541)
Custo de distribuição	(11.717)	(8.838)	(24.905)	(51.383)
Comissões sobre vendas	(1.692)	(3.405)	(7.786)	(8.689)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		1.405	(1.948)	335
Despesas gerais	(6.868)	(7.337)	(16.875)	(14.616)
	(77.702)	(53.726)	(134.549)	(128.140)
Despesas gerais e administrativas				
Despesas com pessoal	(37.971)	(26.619)	(77.990)	(54.554)
Honorários da Administração	(13.821)	(25.623)	(16.161)	(35.599)
Serviços de terceiros	(55.159)	(15.168)	(69.906)	(27.623)
Depreciação e amortização	(1.505)	(3.286)	(7.606)	(9.204)
Despesas gerais	(25.558)	(17.246)	(50.408)	(37.328)
	(134.014)	(87.942)	(222.071)	(164.308)

(b) Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	30/06/2008 (Nota 2)	30/06/2009	30/06/2008 (Nota 2)
Outras receitas operacionais				
Recuperação de despesas	17.202	31.123	22.466	34.657
Reversões de contingências	68.300		68.300	10.479
Recuperação de custos	2.553	37	5.885	4.395
Vendas diversas	4.226	5.065	4.961	8.118
Alienação de investimentos	30.000	15.209	30.000	15.209
Outras receitas	9.674	3.042	19.040	9.514
	131.955	54.476	150.652	82.372
Outras despesas operacionais				
PIS e COFINS	(275)	(1.136)	(172)	(1.276)
Custo de vendas diversas	(1.341)	(1.306)	(1.701)	(1.696)
Custo da alienação de investimentos	(20.351)		(20.351)	
Previdência privada	11.487		29.633	(17.041)
Pesquisas tecnológicas	(14.322)	(11.765)	(14.322)	(11.765)
Tributos (INSS, ICMS, IPTU, IR, etc.)	(5.012)	(32.582)	(13.134)	(38.035)
Contingências	(67.607)	(256)	(83.514)	(35.560)
Incentivo à cultura	(1.000)	(7.166)	(1.320)	(10.894)
Incentivo ao esporte		(1.595)		(2.410)
Ajuste de estoques	(14.227)	(4.415)	(57.651)	(5.215)
Recuperação ambiental	(764)		(764)	(7.256)
Carga, descarga e estiva de terceiros	(2.535)		(6.214)	(10.038)
Arrendamento mercantil		(3.154)		(3.477)
Custos não absorvidos	(331.198)	(1.532)	(485.069)	(42.159)
Valor residual dos bens baixados	(6.240)		(7.188)	(16.388)
Multas	(1.235)	(2.089)	(2.316)	(2.264)
Realização de ágio				(72.858)
Outras despesas	(8.524)	(6.878)	(25.694)	(20.512)
	(463.144)	(73.874)	(689.777)	(298.844)

23 Resultado financeiro

As receitas (despesas) financeiras podem ser assim sumariadas:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	30/06/2008 (Nota 2)	30/06/2009	30/06/2008 (Nota 2)
Receitas financeiras				
Juros de clientes	21.907	2.049	25.498	5.793
Receita de aplicações financeiras	106.021	99.954	143.130	184.251
Efeitos cambiais	(125.880)	(15.168)	(149.174)	(32.005)
Efeitos monetários	(3.338)	(616)	(5.063)	(696)
Descontos ativos	1.321	3.763	1.874	4.428
Juros sobre depósitos judiciais	20.338	20.104	20.338	20.104
Receitas financeiras com empresas ligadas	(2.774)	12.246	(1.165)	12.432
Dividendos recebidos		22.743		22.744
Juros sobre créditos fiscais	1.005		1.005	
Ajuste a valor presente			8.137	
Outras receitas financeiras	3.071	2.837	5.579	7.251
	21.671	147.912	50.159	224.302
Despesas financeiras				
Juros e comissões sobre financiamentos	(158.509)	(85.754)	(214.170)	(147.119)
Resultado das operações de s*wap*	(63.774)	57.259	(32.226)	32.141
Efeitos cambiais	663.129	156.993	766.944	297.209
Efeitos monetários	16.639	6.819	3.504	(261)
Juros, comissões e despesas de mora	(1.413)	(4.788)	(12.493)	(9.794)
CPMF/IOF	(694)	(4.697)	(3.610)	(6.640)
Encargos sobre passivo atuarial	(15.723)	(87.956)	(15.723)	(87.956)
Juros sobre passivos contingentes	(54.755)	(24.364)	(58.034)	(24.370)
Despesas com captação	(2.895)	(20.480)	(4.914)	(22.752)
Outras despesas financeiras	(4.667)	(10.943)	(12.776)	(14.913)
	377.338	(17.911)	416.502	15.545
	399.009	130.001	466.661	239.847

24 Demonstração do EBITDA ajustado (não revisado)

EBITDA ajustado não é uma medida de mensuração conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e por isso não deverá ser considerado como uma medida alternativa para o lucro líquido, como indicador de nosso desempenho operacional ou como alternativa para o fluxo de caixa como fonte de liquidez.

Nossa definição de EBITDA ajustado pode não ser comparável com o EBITDA, por definição, com outras companhias.

O EBITDA – Lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades controladas e coligadas, mais depreciação e adições e exclusões que não afetam caixa, foi calculado conforme demonstrado abaixo:

		Controladora		Consolidado	
		30/06/2009	30/06/2008 (Nota 2)	30/06/2009	30/06/2008 (Nota 2)
	Resultado operacional	364.286	2.033.673	481.647	2.428.201
(+/-)	Resultado de equivalência patrimonial	13.835	(698.265)	86.860	(8.929)
(+/-)	Resultado financeiro	(399.009)	(130.001)	(466.661)	(239.847)
(+)	Depreciação e amortização	213.943	144.426	393.336	441.772
(+/-)	Outras adições / exclusões	(27.602)	6.546	(46.428)	44.180
	EBITDA	165.453	1.356.379	448.754	2.665.377
	EBITDA / Receita líquida (Margem %)	5,1	33,2	8,8	35,4

25 Instrumentos financeiros

(a) Política de utilização dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 30 de junho e em 31 de março de 2009. A Companhia adota uma política responsável de gestão de seus ativos e passivos financeiros, cujo acompanhamento é feito sistematicamente pelo Conselho de Administração. A referida política tem o objetivo de: (i) manter a liquidez desejada, (ii) definir nível de concentração de suas operações e (iii) controlar grau de exposição aos riscos do mercado financeiro. A Companhia realiza operações de derivativos visando sempre proteger seus passivos financeiros e reduzir sua exposição cambial, com o objetivo de evitar o descasamento entre moedas e reduzir a volatilidade em seu fluxo de caixa.

(b) Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia gerencia seus riscos financeiros como fundamento para sua estratégia de crescimento e de um fluxo de caixa saudável. O objetivo é reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, através do gerenciamento das taxas de câmbio, taxas de juros e condições de mercado. A gestão de riscos financeiros é determinada por meio de norma interna que estabelece as estratégias de gerenciamento de riscos e a política de proteção patrimonial, permitindo a realização de operações de *hedge* (proteção). A Companhia não tem a prática de efetuar operações especulativas. Os procedimentos de controles internos da Companhia proporcionam o acompanhamento de forma consolidada dos resultados financeiros e dos impactos no fluxo de caixa. Os principais parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos são: taxas de câmbio, taxas de juros e preços de produtos. As operações de derivativos são realizadas com instituições financeiras de primeira linha e que são monitoradas regularmente, com avaliação dos limites e exposições de risco de crédito das suas contrapartes.

(c) Risco de crédito

A política de vendas da Companhia e de suas controladas se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Esse objetivo é obtido através de uma análise criteriosa e da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento, índice de endividamento e balanço patrimonial e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco).

A Companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no valor de R$62.769 em 30 de junho de 2009 (31 de março de 2009 - R$31.733) que representa 5,67%, do saldo de contas a receber em aberto nessa data (31 de março de 2009 – 3,59%), para fazer face ao risco de crédito. Em termos consolidados, essa provisão totaliza R$75.839 em 30 de junho de 2009 (31 de março de 2009 - R$76.462), que representa 4,72% do saldo de contas a receber em aberto nessa data (31 de março de 2009 – 4,39%).

No que diz respeito às aplicações financeiras e demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições de primeira linha e manter os investimentos pulverizados em diversas instituições. Nenhuma instituição financeira detém, isoladamente, mais de 20% do total das aplicações financeiras e demais investimentos da Companhia.

(d) Risco de liquidez

A Companhia adota uma política responsável de gestão de seus ativos e passivos financeiros, cujo acompanhamento é feito sistematicamente pelo Conselho de Administração. A administração desses recursos é efetuada através de estratégias operacionais visando liquidez, rentabilidade e segurança.

A política envolve uma análise criteriosa das contrapartes da Companhia através da análise das demonstrações financeiras, patrimônio líquido e *rating* visando auxiliar a Companhia a manter a liquidez desejada, definir nível de concentração de suas operações, controlar grau de exposição aos riscos do mercado financeiro e pulverizar risco de liquidez.

(e) Risco de taxa de câmbio

A Companhia e suas controladas possuem ativos e passivos relevantes em moeda estrangeira, principalmente em dólar norte-americano. Dessa forma, nossos resultados podem ser significativamente afetados pela variação das taxas de câmbio. Os contratos de *swap* da Companhia no Brasil são registrados na Câmara de Custódia e Liqüidação - CETIP. No exterior, são amparados por contratos da *International Swaps and Derivatives Association, Inc*. - ISDA.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política ter ativos vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Ativos em moeda estrangeira				
Caixa e equivalentes de caixa				
Títulos e valores mobiliários	469.063	489.267	469.063	522.710
Clientes mercado externo e empresas ligadas	375.909	125.714	377.134	256.865
Depósitos em garantia	124.072		124.072	81.274
Adiantamentos a fornecedores	198.107	138.446	198.107	324.447
Investimentos	1.214.105	1.517.065	1.214.105	1.517.065
Instrumentos financeiros (i)	(118.884)	(94.522)	(153.730)	(236.087)
Outros	35	231	35	231
	2.262.407	2.176.201	2.228.786	2.466.505
Passivos em moeda estrangeira				
Empréstimos e financiamentos	(4.013.333)	(3.236.159)	(4.059.330)	(4.657.243)
Fornecedores	(185.372)	(10.581)	(196.573)	(53.170)
Adiantamento de clientes	(1.101)		(1.101)	(5.186)
Outros	(37)	(152)	(34)	(152)
	(4.199.843)	(3.246.892)	(4.257.038)	(4.715.751)
Exposição líquida	(1.937.436)	(1.070.691)	(2.028.252)	(2.249.246)

(i) Resultado líquido das operações de *swap.*
(ii) Refere-se a investimento na Ternium.

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos, em 30 de junho de 2009, anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido, previsto para o ano de 2009, entre as contas de exportação e importação da Controladora e suas controladas. Em geral, cerca de 14% da receita líquida (não revisado) do Sistema Usiminas resulta das vendas ao mercado externo. Desta forma, a Companhia possui um *hedge* natural, de uma fonte estável em moeda forte, que representou cerca de US$1.195.000 mil (não revisado) no exercício de 2008.

(f) Risco de taxa de juros

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no passivo circulante e no passivo não circulante podem ser demonstradas conforme abaixo:

	Controladora				Consolidado			
	30/06/2009	%	31/03/2009	%	30/06/2009	%	31/03/2009	%
Empréstimos e financiamentos								
Pré-fixada	1.264.141	21	945.662	20	1.266.781	21	1.481.690	21
TJLP	552.672	9	150.000	3	651.231	11	775.828	11
Libor	2.661.599	45	2.272.470	48	2.707.593	44	3.061.046	43
CDI	247.082	4	237.336	5	286.655	5	650.488	9
Outras	90.720	2	20.823		95.016	1	35.462	
	4.816.214	81	3.626.291	76	5.007.276	82	6.004.514	84
Debêntures								
CDI	1.122.124	19	1.128.043	24	1.122.124	18	1.128.043	16
	5.938.338	100	4.754.334	100	6.129.400	100	7.132.557	100

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos para o gerenciamento de riscos referentes às oscilações das taxas de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, como a fixação da taxa da Libor em alguns casos. O objetivo é proteger os riscos referentes às oscilações das taxas de juros nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos para o gerenciamento de riscos referentes às oscilações das taxas de empréstimos e financiamentos em moeda local. No exterior, os contratos de empréstimos e financiamentos são amparados por contratos da ISDA.

(g) Risco de preço (não revisado)

Sendo as exportações equivalentes a 9% da receita líquida da Controladora e a 14% da receita líquida do Consolidado, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Esse risco é gerenciado através da estratégia da Companhia de utilizar as suas exportações para cumprir o pagamento de suas obrigações no exterior (importações) utilizando-as como *hedge* natural. Com o objetivo de minimizar o risco referente aos preços dos seus produtos, a Companhia também utiliza a contratação de proteções que garantem a taxa nas operações de compra e venda de moeda estrangeira (operações de NDF). A contratação de operações de NDF busca a proteção econômica de exportações e importações nos fluxos da Companhia. No exterior, as operações de NDF são amparadas por contratos da ISDA.

(h) Investimentos - controladora

Consistem, principalmente, em investimentos em controladas e coligadas de capital fechado, registrados pelo método de equivalência patrimonial, nas quais a Companhia tem interesse estratégico.

(i) Empréstimos e financiamentos

O valor contábil dos empréstimos e financiamentos, com exceção de operações de mercado de capitais, aproxima-se do valor justo. Nas operações de mercado de capitais, como Debêntures e *Bonds*, o valor justo reflete o valor praticado no mercado. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado é apurada de acordo com taxas divulgadas no *site* da Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F, Broadcast e Bloomberg - e pode ser assim sumariada:

	Controladora			
	30/06/2009		31/03/2009	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos bancários - moeda estrangeira	2.815.387	2.815.387	2.296.651	2.296.651
Empréstimos bancários – moeda nacional	802.878	802.878	390.132	390.132
Debêntures	1.122.124	1.122.124	1.128.043	1.128.013
Bonds	1.197.949	1.197.543	939.508	941.025
	5.938.338	5.937.932	4.754.334	4.755.821

	Consolidado			
	30/06/2009		31/03/2009	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos bancários – moeda estrangeira	2.861.381	2.861.381	3.243.341	3.243.341
Empréstimos bancários – moeda nacional	947.946	947.946	1.347.271	1.347.271
Debêntures	1.122.124	1.122.124	1.128.043	1.128.013
Bonds	1.197.949	1.197.543	1.413.902	1.415.224
	6.129.400	6.128.994	7.132.557	7.133.849

Em 30 de junho e em 31 de março de 2009, os valores de mercado dos empréstimos e financiamentos não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazos similares.

(j) Derivativos

A Companhia participa em operações de *swap*, *Box Options* e *Non Deliverable Forwards* – NDF, com o objetivo de proteger e gerenciar os riscos inerentes à variação de moedas estrangeiras, taxas de juros, preços e outros. Essas operações visam reduzir a exposição cambial e impactos na taxa de juros. A Companhia não possui instrumentos financeiros com fins especulativos. A Companhia geralmente não liquida as suas operações antes dos seus respectivos vencimentos e não efetua pagamentos antecipados de seus instrumentos financeiros de derivativos.

As operações de instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas podem ser sumariadas como segue:

(i) Controladora

DESCRIÇÃO		INDEXADOR		VALOR DE REFERÊNCIA (valor contratado - Nocional)				VALOR JUSTO (MERCADO)				Ganho (perda) no resultado do período
Contratos de "swap"	Faixas de vencimento	30/06/2009		30/06/2009		31/03/2009		30/06/2009		31/03/2009		30/06/2009
		Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Ganho (perda)
PROTEÇÃO DE TAXAS DE CÂMBIO (SWAP)												
Citibank	02/06 a 08/10	JPY	US$	JPY 4.382.000	US$ 40.000	JPY 4.382.000	US$ 40.000	90.302	(79.293)	104.081	(94.139)	74.763
ABN AMRO	01/08 a 01/18	JPY	US$	JPY 42.952.000	US$ 400.000	JPY 42.952.000	US$ 400.000	924.478	(915.984)	985.303	(1.047.662)	(75.956)
Credit Suisse	02/09 a 02/14	US$	100% CDI	US$ 70.000	US$ 70.000	US$ 70.000	US$ 70.000	28.510	(53.530)	31.317	(51.228)	(88.603)
ABN AMRO	06/06 A 06/16	JPY	US$	JPY 22.800.000	US$ 200.000			496.490	(465.379)			20.198
ABN AMRO	01/08 a 01/18	US$	JPY	US$ 400.000	JPY 42.952.000	US$ 400.000	JPY 42.952.000	1.042.520	(1.127.865)	1.289.628	(1.315.013)	(9.844)
Citibank	07/10 a 03/15	Dólar a R$ 2,0261	US$	US$ 300.000	US$ 300.000			108.853	(106.756)			2.097
HSBC	10/09 a 03/13	Dólar a R$ 2,0261	US$	US$ 300.000	US$ 300.000			55.257	(54.504)			753
ABN AMRO	06/06 a 06/16	US$	JPY	US$ 200.000	JPY 22.800.000			516.557	(578.540)			(19.277)
PROTEÇÃO DE PREÇO DE PRODUTO E CÂMBIO(NDF)												
SANTANDER	15/04/2009	EUR a R$3,3951	EUR			EUR 6.877	EUR 6.877			23.250	(21.032)	2.219
SANTANDER	15/05/2009	US$ a R$ 2,4028	US$			US$ 6.619	US$ 6.619			15.704	(15.237)	1.901
SANTANDER	30/04/2009	EUR a R$ 3,0643	EUR			EUR 210	EUR 210			638	(642)	(4)
SANTANDER	15/05/2009	EUR a R$ 3,0707	EUR			EUR 2.726	EUR 2.726			8.268	(8.332)	407
SANTANDER	30/04/2009	US$ a R$ 2,3957	US$			US$ 10.103	US$ 10.103			24.000	(23.264)	736
Banco Barclays	15/05/2009	US$ a R$ 2,3475	US$			US$ 21.263	US$ 21.263			49.287	(48.949)	3.773
Banco Barclays	29/05/2009	EUR a R$ 3,1037	EUR			EUR 7.680	EUR 7.680			22.391	(23.439)	(598)
Banco Barclays	29/05/2009	US$ a R$ 2,3555	US$			US$ 5.275	US$ 5.275			12.218	(12.130)	944
Citibank	29/05/2009	US$ a R$ 2,3386	US$			US$ 569	US$ 569			1.392	(1.310)	248
Citibank	16/06/2009	US$ a R$ 2,3486	US$			US$ 13.500	US$ 13.500			31.200	(31.029)	7.346
Citibank	29/05/2009	EUR a R$ 3,1037	EUR			EUR 284	EUR 284			872	(867)	66
Citibank	29/05/2009	US$ a R$ 2,3386	US$			US$ 2.937	US$ 2.937			6.957	(6.755)	832
								3.262.967	**(3.381.851)**	**2.606.506**	**(2.701.028)**	**(77.999)**
								Saldo contábil	(118.884)		(94.522)	(77.999)
											Resultado com operações liquidadas	14.225
											Resultado no período com operações de swap	(63.774)

(ii)Consolidado

DESCRIÇÃO		INDEXADOR		VALOR DE REFERÊNCIA (valor contratado - Nocional)				VALOR JUSTO (MERCADO)				Ganho (perda) no resultado do período
Contratos de "swap"	Faixas de vencimento	30/06/2009		30/06/2009		31/03/2009		30/06/2009		31/03/2009		30/06/2009
PROTEÇÃO DE TAXAS DE CÂMBIO (SWAP)												
Citibank	02/06 a 08/10	JPY	US$	JPY 4.382.000	US$ 40.000	JPY 4.382.000	US$ 40.000	90.302	(79.293)	104.081	(94.139)	74.763
ABN AMRO	01/08 a 01/18	JPY	US$	JPY 42.952.000	US$ 400.000	JPY 42.952.000	US$ 400.000	924.478	(915.984)	985.303	(1.047.662)	(75.956)
Credit Suisse	02/09 a 02/14	US$	100% CDI	US$ 70.000	US$ 70.000	US$ 70.000	US$ 70.000	28.510	(53.530)	31.317	(51.228)	(88.603)
ABN AMRO	06/06 A 06/16	JPY	US$	JPY 22.800.000	US$ 200.000	JPY 22.800.000	US$ 200.000	496.490	(465.379)	533.939	(545.825)	17.017
ABN AMRO	01/08 a 01/18	US$	JPY	US$ 400.000	JPY 42.952.000	US$ 400.000	JPY 42.952.000	1.042.520	(1.127.865)	1.289.628	(1.315.013)	(9.844)
Citibank	07/10 a 03/15	Dólar a R$ 2,0261	US$	US$ 300.000	US$ 300.000			108.853	(106.756)			2.097
HSBC	10/09 a 03/13	Dólar a R$ 2,0261	US$	US$ 300.000	US$ 300.000			55.257	(54.504)			753
ABN AMRO	06/06 a 06/16	US$	JPY	US$ 200.000	JPY 22.800.000	US$ 200.000	JPY 22.800.000	516.557	(578.540)	655.159	(682.722)	10.947
Bano Itaú BBA	02/08 a 02/10	R$	US$			R$20.500	US$11.748			23.756	(28.132)	8.051
Banco Votorantim	10/01 a 12/09	USD + 7,32%	99,15 do CDI	US$ 9.213	R$ 49.222	US$ 18.426	R$ 49.222	20.072	(54.918)	47.103	(107.306)	(13.742)
Credit Suisse	05/07 a 05/12					R$ 90.000	R$ 90.000			70.036	(96.156)	(3.852)
Credit Suisse	12/07 a 05/12					R$ 55.000	R$ 55.000			43.439	(63.297)	(2.097)
PROTEÇÃO DE PREÇO DE PRODUTO E CÂMBIO(NDF)												
SANTANDER	15/04/2009	EUR a R$3,3951	EUR			EUR 6.877	EUR 6.877			23.250	(21.032)	2.219
SANTANDER	15/05/2009	US$ a R$ 2,4028	US$			US$ 6.619	US$ 6.619			15.704	(15.237)	1.901
SANTANDER	30/04/2009	EUR a R$ 3,0643	EUR			EUR 210	EUR 210			638	(642)	(4)
SANTANDER	15/05/2009	EUR a R$ 3,0707	EUR			EUR 2.726	EUR 2.726			8.268	(8.332)	407
SANTANDER	30/04/2009	US$ a R$ 2,3957	US$			US$ 10.103	US$ 10.103			24.000	(23.264)	736
Banco Barclays	15/05/2009	US$ a R$ 2,3475	US$			US$ 21.263	US$ 21.263			49.287	(48.949)	3.773
Banco Barclays	29/05/2009	EUR a R$ 3,1037	EUR			EUR 7.680	EUR 7.680			22.391	(23.439)	(598)
Banco Barclays	29/05/2009	US$ a R$ 2,3555	US$			US$ 5.275	US$ 5.275			12.218	(12.130)	944
Citibank	29/05/2009	US$ a R$ 2,3386	US$			US$ 569	US$ 569			1.392	(1.310)	248
Citibank	16/06/2009	US$ a R$ 2,3486	US$			US$ 13.500	US$ 13.500			31.200	(31.029)	7.346
Citibank	29/05/2009	EUR a R$ 3,1037	EUR			EUR 284	EUR 284			872	(867)	66
Citibank	29/05/2009	US$ a R$ 2,3386	US$			US$ 2.937	US$ 2.937			6.957	(6.755)	832
Santander	15/04/2009	US$ a R$ 2,4490	US$			US$ 415	US$ 415			1.011	(955)	108
Santander	15/04/2009	US$ a R$ 2,3951	EUR			EUR 16.894	EUR 16.894			57.114	(51.664)	7.831
Santander	30/04/2009	Dólar a R$ 2,3957	US$			USD 36.512	USD 36.512			86.735	(84.074)	7.737
Santander	15/06/2009	Dólar a R$ 2,414	US$			USD 308	USD 308			727	(707)	73
Santander	30/04/2009	Dólar a R$ 2,3408	US$			USD 2.288	USD 2.288			5.311	(5.267)	731
Santander	29/05/2009	Dólar a R$ 2,3552	US$			USD 740	USD 740			1.714	(1.702)	131
Santander	29/05/2009	Dólar a R$ 2,448	US$			USD 2.280	USD 2.280			5.488	(5.243)	561
Citibank	30/04/2009	EURO a R$ 2,9325	EUR			EUR 861	EUR 861			2.505	(2.633)	75
Citibank	30/04/2009	Dólar a R$ 2,3493				USD 4.745	USD 4.745			11.006	(10.925)	775
TOTAL								3.283.039	(3.436.769)	4.151.549	(4.387.636)	(44.574)
							Saldo contábil		(153.730)		(236.087)	(44.574)
											Resultado com operações liquidadas	12.348
											Resultado no período	(32.226)

(i) A Usiminas adquiriu a controlada Zamprogna e celebrou um Memorando de Intenção de Venda que estabelece bases para transferência do controle acionário integral da Companhia. Nos termos deste Memorando de Intenção de Venda, a Zamprogna liquidou antecipadamente estes contratos de Swap.

Os saldos contábeis das operações de instrumentos financeiros derivativos estão descritos a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Ativo circulante	38.666	34.757	38.666	43.522
Ativo não circulante	86.307		86.307	
Passivo circulante	(63.455)	(47.557)	(98.301)	(158.242)
Passivo não circulante	(180.402)	(81.722)	(180.402)	(121.367)
	(118.884)	(94.522)	(153.730)	(236.087)

Com base nas alterações produzidas pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, em 30 de junho e em 31 de março de 2009, as operações de *swap* acima referidas foram classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

	Controladora		Consolidado	
Resultado	30/06/2009	30/06/2008 (Nota 2)	30/06/2009	30/06/2008 (Nota 2)
Nas despesas financeiras	(63.774)	57.259	(32.226)	32.141

(k) Demais ativos e passivos financeiros

O valor justo dos demais ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

(l) Metodologia de cálculo do valor justo

Para as operações de *swap*, *Box Options* e NDF, as posições ativas e passivas são calculadas pela Companhia de forma independente, utilizando a metodologia de marcação a mercado de acordo com as taxas praticadas e verificadas em divulgações do *site* da BM&F, Broadcast e Bloomberg. No caso de não existir negociação para o prazo do portfólio da Companhia, é utilizada a metodologia de interpolação para encontrar as taxas referentes aos prazos específicos. Em ambos os casos, é calculado o valor presente dos fluxos. A diferença entre os valores a pagar e a receber é o valor justo das operações.

(m) Valor e tipo de margens dadas em garantia

A Companhia e suas controladas não possuem contratos de instrumentos financeiros sujeitos a margens de garantia.

(n) Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade

Na elaboração da análise de sensibilidade, para os instrumentos financeiros derivativos, foram utilizadas cotações disponibilizadas no mercado financeiro para cálculo dos valores futuros das operações de *swap* e NDF para demonstrar o cenário considerado "provável" pela Administração. Adicionalmente, os cenários II e III foram calculados com deteriorações de 25% e 50%, respectivamente, na variável de risco considerada provável pela Administração.

(i) Controladora

				30/06/2009
				Ganho (perda)
Operação	Risco	Cenário I (provável)	Cenário II	Cenário III
NDF (venda)	Alta do USD	751	(8.552)	(17.855)
NDF (venda)	Alta do Eur	2.093	(16.563)	(35.218)
Swap	Alta do US$ X JPY	8.151	(10.363)	(22.706)
Swap	Alta do CDI	(15.726)	(26.786)	(37.730)

				31/03/2009
				Ganho (perda)
Operação	Risco	Cenário I (provável)	Cenário II	Cenário III
NDF (venda)	Alta do USD	6.708	(27.321)	(61.349)
NDF (venda)	Alta do Eur	2.981	(10.280)	(23.542)
Swap	Alta do US$ X JPY	9.290	(12.349)	(26.775)
Swap	Alta do CDI	(22.769)	(36.578)	(50.387)

(ii) Consolidado

				30/06/2009
				Ganho(perda)
Operação	Risco	Cenário I (provável)	Cenário II	Cenário III
NDF (venda)	Alta do USD	751	(8.552)	(17.855)
NDF (venda)	Alta do Eur	2.093	(16.563)	(35.218)
Swap	Alta do US$ X JPY	8.151	(10.363)	(22.706)
Swap	Alta do CDI	(67.075)	(78.896)	(90.594)
NDF (compra)	Baixa do USD	(1.332)	(3.270)	(5.209)
NDF (compra)	Baixa do Eur	(45)	(248)	(451)

				31/03/2009
				Ganho(perda)
Operação	Risco	Cenário I (provável)	Cenário II	Cenário III
NDF (venda)	Alta do USD	13.042	(47.667)	(108.377)
NDF (venda)	Alta do Eur	10.199	(16.229)	(42.656)
Swap	Alta do US$ X JPY	9.290	(12.349)	(26.775)
Swap	Alta do CDI	(114.666)	(130.113)	(145.545)
NDF (compra)	Baixa do USD	(346)	(5.054)	(9.763)
NDF (compra)	Baixa do Eur	366	(3.329)	(7.024)
Swap	Alta do USD	(3.803)	(11.229)	(18.655)

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade dos empréstimos e financiamentos

	Cenário Provável I	Cenário II - 25%	Cenário III - 50%
Dólar	**1,9516**	2,4395	2,9274
EUR	**2,7399**	3,424875	4,10985
JPY	**0,020265**	0,02533125	0,0303975

Controladora

Operação	Risco	Valor em Risco	Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Empréstimos e financiamentos	Alta do USD	3.855.553	3.855.553	4.819.441	5.783.330
Empréstimos e financiamentos	Alta do EUR	65.630	65.630	82.038	98.445
Empréstimos e financiamentos	Alta do JPY	92.153	92.153	115.191	138.230

Consolidado

Operação	Risco	Valor em Risco	Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Empréstimos e financiamentos vinculados ao US$	Alta do USD	3.888.957	3.888.957	4.861.196	5.833.436
Empréstimos e financiamentos vinculados ao EUR	Alta do EUR	65.851	65.851	82.314	98.777
Empréstimos e financiamentos vinculados ao JPY	Alta do JPY	104.522	104.522	130.653	156.783

26 Cobertura de seguros (não revisada)

As apólices de seguros mantidas pela Companhia e algumas controladas proporcionam coberturas consideradas como suficientes pela Administração. Em 30 de junho e em 31 de março de 2009, a Companhia e algumas de suas controladas possuíam seguros para prédios, mercadorias e matérias-primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e respectivas dependências da Companhia, da Usiparts, da Usiminas Mecânica S.A., da Unigal e da Usiroll, tendo como valor em risco US$ 18.214.209 mil, uma apólice de seguro de riscos operacionais (“All Risks”) com limite máximo de indenização de US$800.000 mil por sinistro. Em 30 de junho e em 31 de março de 2009, a franquia máxima para danos materiais é de US$7.500 mil e para as coberturas de lucros cessantes (perda de receita) a franquia máxima é de vinte e um dias (tempo de espera). O término desse seguro ocorrerá em 31 de dezembro de 2009.

27 Demonstração dos fluxos de caixa

(a) Incorporação da Cosipa

Durante o trimestre, a Controladora incorporou, com base nos saldos de balanço de 30 de abril de 2009, 100% a controlada Cosipa. O valor dos ativos e dos passivos incorporados é apresentado a seguir:

	30/04/2009
Caixa e equivalentes de caixa	46.497
Contas a receber	683.578
Estoques	1.777.558
Tributos diferidos (circulante e não circulante)	220.592
Demais contas a receber	533.768
Imobilizado	5.011.438
Intangível	9.538
Fornecedores	(162.724)
Empréstimos	(1.703.883)
Tributos a pagar (circulante e não circulante)	(49.228)
Demais contas a pagar	(1.326.467)
Patrimônio líquido incorporado	5.040.667
Fluxo de caixa proveniente da incorporação	(46.497)

(b) Caixa e equivalentes de caixa

A composição do caixa e equivalentes de caixa incluídos na demonstração dos fluxos de caixa está demonstrada na Nota 5.

(c) Informações suplementares

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2009	30/06/2008	30/06/2009	30/06/2008
IRPJ e CSLL pagos	53.979	293.300	579.249	710.368
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos		40.521	2.465	69.642
Transações de investimentos e financiamentos sem efeito de caixa			3.852	13.297

28 Eventos subsequentes

(a) Retomada da produção

O Alto Forno nº 2 da Usina de Ipatinga, está em processo de reinício de operação e, a partir de 29 de julho de 2009, voltará a operar com a sua capacidade máxima de 2.100 toneladas diárias. Durante o período em que esteve desligado - desde 5 de dezembro de 2008, conforme Comunicado ao Mercado, de 18 de novembro de 2008, o equipamento sofreu trabalhos de manutenção que proporcionarão maior eficiência e redução de custos à Companhia.

A Companhia planeja também retomar o ritmo normal de produção no Alto Forno nº 1 da Usina de Cubatão. Com isso a utilização de capacidade das usinas da Usiminas deverá se situar entre 85% e 90% da capacidade nominal de aço líquido ao longo do segundo semestre de 2009.

Esta medida justifica-se pela esperada recuperação da demanda interna por aços planos, aliada às perspectivas de recuperação das exportações, embora ainda abaixo dos níveis desejáveis.

A Usiminas ressalta que continuará acompanhando o mercado e uma eventual frustração das expectativas poderá ensejar novamente a adoção de medidas operacionais para ajuste de sua produção.

(b) Adiamento da construção da nova usina

Diante da continuidade da atual crise, com conseqüente menor demanda, e da incerteza na retomada dos principais mercados onde a Companhia atua, o Conselho de Administração da Usiminas decidiu, na sua reunião de 22 de julho de 2009, pelo adiamento da construção da nova usina de 5 milhões de toneladas de aço, aguardando uma melhora nas perspectivas de consumo de aços no Brasil e no exterior. Por outro lado, como contramedida à atual situação do mercado, também foi decida a priorização e ampliação dos investimentos em redução de custos e melhoria de mix e qualidade, sendo aprovada uma nova expansão da capacidade de refino secundário na aciaria 2 da Usina Intendente Câmara, que apresenta sinergias significativas com os investimentos já em andamento em laminações e galvanização, e contribuirá para elevar a proporção de produtos de maior valor agregado na Usiminas.

(c) Dividendos e juros sobre capital próprio

Em 22 de julho de 2009, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a proposta de distribuir aos acionistas, a título de juros sobre capital próprio intermediários, o montante de R$89.884, à razão de R$0,17358 por ação ordinária e R$0,19094 por ação preferencial, com retenção de 15% de imposto de renda retido na fonte, valores que serão computados no cálculo do dividendo mínimo obrigatório.

Conselho de Administração

Wilson Nélio Brumer
Presidente

Albano Chagas Vieira
Conselheiro

Bertoldo Machado Veiga
Conselheiro

Francisco Caprino Neto
Conselheiro

Fumihiko Wada
Conselheiro

Humberto Eudes Vieira Diniz
Conselheiro

Rinaldo Campos Soares
Conselheiro

Toshimi Sugiyama
Conselheiro

Toru Obata
Conselheiro

Conselho Fiscal

Carlos Roberto Nassif Campolina
Presidente

Antônio Joaquim Ferreira Custódio
Conselheiro

Elizio Damião Gonçalves de Araújo
Conselheiro

Eugemar Taipinas Ramos
Conselheiro

Masato Ninomiya
Conselheiro

Diretoria-Executiva

Marco Antônio Castello Branco
Diretor-Presidente

Ronald Seckelmann
Vice-Presidente de Finanças, Relações com Investidores e Tecnologia da Informação

Omar Silva Júnior
Vice-Presidente Industrial

Sérgio Leite de Andrade
Vice-Presidente de Negócios

Takashi Hirao
Vice-Presidente de Relações Especiais

João Lucas Ferraz Dungas
Superintendente de Contabilidade
Contador CRC-MG 9644 / O

COMENTÁRIO DE DESEMPENHO DO 1º SEMESTRE DE 2009

1 – Quadro conjuntural

Crédito e demanda interna deverão impulsionar a recuperação da indústria no 2º semestre

Os resultados do PIB, recentemente divulgados pelo IBGE, confirmaram o forte impacto da crise na economia brasileira, que por dois semestres consecutivos (4º tri/08 e 1º tri/09) apresentou queda de 3,6% e 0,8% respectivamente.

O setor industrial tem sido o mais atingido pela crise e os ainda elevados níveis de ociosidade, presentes em diversos setores, deverão resultar em baixos volumes de investimentos em máquinas e equipamentos (bens de capital) ao longo dos próximos meses. Por outro lado os setores de bens de consumo deverão apresentar uma recuperação mais rápida.

Apesar dos níveis da produção industrial ainda se encontrarem bem abaixo daqueles observados antes da crise, já se verifica uma tendência de recuperação, o que deverá se confirmar ao longo do 2º semestre, conforme apontam alguns indicadores de expectativas dos consumidores e empresários.

Os indicadores Sensor do IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, e da FIESP e os Índices de Confiança da Fundação Getulio Vargas estão projetando um quadro de confiança na recuperação na economia brasileira nos próximos 6 meses. Por trás desta expectativa estão o aumento da oferta de crédito, a redução das taxas de juros e o comportamento da demanda interna, que está sinalizando uma retomada, diferentemente das exportações, que têm sido afetadas pela recessão nas economias mais desenvolvidas e pela valorização do Real.

Vale destacar ainda que os volumes de estoque na indústria deverão se normalizar ao longo do 3º trimestre, o que também deverá contribuir para que a produção industrial passe a acompanhar o ritmo de vendas dos diversos setores.

Como ponto negativo é importante ressaltar o aumento das importações de insumos e de produtos industrializados, conforme a última Sondagem da Confederação Nacional da Indústria – CNI.

De toda forma existem sinais de que a trajetória de recuperação da produção industrial deverá ter prosseguimento ao longo do 2º semestre, após a forte queda verificada no 4º trimestre do ano passado.

2 – Mercado siderúrgico

Quadro geral da economia e ações do governo deverão contribuir para o crescimento da demanda de aços planos nos diversos setores do mercado interno.

Estamos ainda vivendo os reflexos da crise na economia brasileira, cujos impactos estão sendo particularmente significativos na siderurgia e nos setores transformadores de produtos siderúrgicos.

No entanto, podemos afirmar, com baixo risco de estarmos errados, que teremos ao longo do 2º semestre uma trajetória de crescimento da demanda nos diversos setores consumidores de aços planos no mercado interno.

A distribuição, que tem uma interface com toda a cadeia consumidora, deverá normalizar os seus estoques no 3º trimestre, o que deverá resultar num incremente das compras nas usinas, acompanhando a expansão das atividades da indústria.

A construção civil, que já vivia uma expectativa positiva em função dos projetos do PAC e de modo especial dos projetos oficiais de construção de moradias, recebeu um novo incentivo através da redução de impostos para vários produtos e do aumento da disponibilidade de crédito a taxas mais favoráveis.

O segmento automotivo, cujo desempenho no 1º semestre surpreendeu até aos mais otimistas, deverá continuar impulsionado pela redução de impostos e pela expansão dos prazos de financiamentos. Vale agora destacar o importante apoio direcionado ao setor de caminhões, mercado ainda fortemente afetado pela crise. O governo acabou de liberar alguns incentivos às compras de caminhões, através da redução a zero dos juros reais de financiamento e do aumento dos prazos de pagamento.

O setor da linha branca, que desde a redução do IPI em abril aumentou as vendas em cerca de 30%, continua com este incentivo até o mês de outubro.

Vale destacar finalmente o incentivo ao setor de bens de capital, o que foi materializado através da redução da Taxa de Juros do BNDES (de 6,25% para 6,0%) e da isenção total do IPI de 70 itens de máquinas e equipamentos.

3 - Indicadores financeiros

O lucro líquido de R$ 256.802 mil no atual semestre está fortemente impactado pela redução das vendas no atual exercício e pelo custo da ociosidade decorrente da parada ou redução no nível de atividade de alguns equipamentos de produção. A queda no lucro líquido foi de 84,9% em relação ao primeiro semestre de 2008. No segundo trimestre de 2009, a USIMINAS apresentou lucro líquido consolidado de R$ 368.678 mil contra um prejuízo líquido de R$ 111.876 mil apurado no 1º trimestre. A valorização do real frente ao dólar norte-americano de 15,7% no atual trimestre propiciou um ganho cambial de R$ 582.506 mil.

A receita líquida no atual semestre totalizou R$ 5.082.063 mil, 32,5% abaixo da receita alcançada no primeiro semestre de 2008, principalmente em decorrência do menor volume vendido de 1.578 mil toneladas. A receita líquida no segundo trimestre totalizou R$ 2.411.787 mil, 9,7% abaixo da receita alcançada no primeiro trimestre de 2009, em decorrência da deterioração dos preços nos mercados interno e externo e dos efeitos cambiais sobre as vendas destinadas à exportação.

Volume vendido	**1S09**	**1S08**	**2T09**	**1T09**
Volume vendido	2.225.194	3.802.924	1.187.241	1.037.953
Diferença de volume	(1.577.730)		149.288	
Variação	**-41,5%**		**14,4%**	

Preço médio	**1S09**	**1S08**	**2T09**	**1T09**
Preço médio	1.950	1.754	1.778	2.146
Variação	**11,2%**		**-17,1%**	

O custo dos produtos vendidos alcançou R$ 4.084.472 mil, inferior em 15,6% quando comparado ao 1º semestre de 2008 em decorrência do menor volume vendido e pela reclassificação dos custos com a ociosidade dos equipamentos, no montante de R$ 483.534 mil, para a linha de Outras Despesas Operacionais. Comparativamente ao 1º trimestre, o custo dos produtos vendidos do 2º trimestre de 2009 alcançou R$ 2.003.200 mil, representando uma redução de 3,8% e que reflete a redução nos custos de matérias primas.

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

O lucro bruto apurado no semestre foi de R$ 997.591 mil, 62,9% inferior ao do mesmo período de 2008, com uma margem de 19,6%, um decréscimo de 16 pontos percentuais. No 2º trimestre de 2009 o lucro bruto alcançou R$ 408.587 mil com uma margem de 16,9% contra R$ 589.004 mil e margem de 22,1% no 1º trimestre.

As despesas operacionais (Vendas, administrativas e Outras despesas operacionais líquidas) no 1º semestre de 2009 foram de R$ 895.745 mil contra R$ 508.920 mil no 1º semestre de 2008, basicamente em função do reconhecimento do custo da ociosidade dos equipamentos no valor de R$ 483.534 mil. Quando comparado ao 1º trimestre de 2009 as despesas operacionais foram inferiores em R$ 86.187 mil ou 17,6%, passando de R$ 490.966 mil para R$ 404.779 mil no atual trimestre devido aos menores custos com ociosidade e ganhos com contingências judiciais

O EBITDA no 1º semestre de R$ 448.754 mil apresentou uma redução de 83,2% em relação ao apurado em igual período do ano anterior de R$ 2.665.377 mil, devido principalmente à redução da receita líquida conforme mencionado acima. A margem ebitda declinou de 35,4% no 1º semestre de 2008 para 8,8% no atual semestre. No 2º trimestre o Ebitda alcançou R$ 116.596 mil e margem de 4,8% contra R$ 332.158 mil e margem de 12,4% no 1º trimestre, devido principalmente à redução da receita líquida mencionada acima.

As receitas financeiras líquidas no atual semestre alcançaram R$ 466.661 mil, contra uma receita de R$ 239.847 mil no 1º semestre de 2008, acréscimo basicamente em função da valorização do real frente ao dólar norte americano. No 2º trimestre as receitas financeiras líquidas foram de R$ 562.234 mil, contra uma despesa líquida de R$ 95.573 mil no 1º trimestre, basicamente também em função da valorização do real frente ao dólar norte americano.

O endividamento total consolidado em 31/12/08 era de R$ 7.192.669 mil e atingiu R$ 6.585.991 mil contabilizados em 30/06/09. A redução no endividamento está relacionada aos efeitos cambiais e amortização do principal.

Novos empréstimos	931.333
Variação monetária e cambial	(773.628)
Amortização de encargos	(234.900)
Amortização de principal	(1.091.373)
Aquisição Zamprogna e outros	561.890

4 - Indicadores de Produção

No 1º semestre de 2009 o nível de produção das usinas de Ipatinga e Cubatão se apresenta bem abaixo do nível normal. A produção de gusa, aço liquido, placas brutas e de produtos acabados, tanto em Ipatinga quanto em Cubatão, continuam refletindo a forte queda da demanda.

Siderurgia

	1º semestre 09	1º semestre 08	Variação (%)	1º trimestre 09	2º trimestre 09	Variação (%)
Aço Líquido	2.022	4.061	-50,2%	1.053	969	-8,0%
Aço Bruto	1.970	3.983	-50,5%	1.026	944	-8,0%
Coque	1.278	1.473	-13,2%	690	588	-14,8%
Laminados	2.113	3.778	-44,1%	859	1.254	46,0%
Chapas grossas	465	958	-51,5%	245	220	-10,2%
Tiras a quente	584	1.199	-51,3%	223	361	61,9%
Tiras a frio	562	964	-41,7%	222	340	53,2%
Eletrogalvanizados	264	395	-33,2%	92	172	87,0%
Placas	238	262	-9,2%	77	161	109,1%

Mineração

Produção	2.479	1.825	1.158	1.321
Vendas totais	1.293	1.747	1.031	262
Transferido para Ipatinga	798	0	365	433
Transferido para Cubatão	376	0	0	376
Vendido para Cosipa	1.061	296	862	199

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

VIDE QUADRO 07.01 – COMENTÁRIO DE DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA		8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Unidades)	9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Unidades)		
02	USIMINAS EUROPA A/S	. . / -	FECHADA CONTROLADA	100,00	10,14
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		17.000.000	17.000.000		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	01
2 - Nº ORDEM	1
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SREDEB/2008/012
4 - DATA DO REGISTRO CVM	29/02/2008
5 - SÉRIE EMITIDA	UN
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	03/03/2008
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/02/2013
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SUBORDINADA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	100% CDI + 0,42% a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	100.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	500.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	5.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	5.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	02
2 - Nº ORDEM	2
3 - Nº REGISTRO NA CVM	
4 - DATA DO REGISTRO CVM	
5 - SÉRIE EMITIDA	UN
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	29/12/2008
9 - DATA DE VENCIMENTO	29/12/2020
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SEM PREFERENCIA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	100% CDI + 050% a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	600.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	600.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	1
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	1
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

Usiminas acelera e amplia plano de investimentos

Companhia construirá em Minas Gerais sua terceira Usina

A USIMINAS acelera e amplia o seu plano de investimentos na região de Ipatinga (MG) com a construção de uma terceira usina com capacidade de 5 milhões de toneladas de aço/ano para a produção de placas, no município vizinho de Santana do Paraíso (MG). O projeto substitui o plano de expansão de 3,2 milhões de toneladas/ano, programado anteriormente para a Usina Intendente Câmara, em Ipatinga.

Até 2012 os investimentos estão orçados em US$ 14,1 bilhões em ampliação da capacidade de produção de aço e mineração, em modernização das usinas, redução de custos e preservação ambiental.

- Nova usina a ser construída em Santana do Paraíso (MG) terá capacidade de produzir 5 milhões de toneladas de aço/ano de placas destinadas a abastecer as usinas de Ipatinga e Cubatão e o mercado externo.
- Verticalização: capacidade de produção de minério de ferro crescerá seis vezes até 2013, para 29 milhões de toneladas anuais em Serra Azul (MG) / ativo logístico em Sepetiba (RJ).
- Mix de produtos agregará mais valor à produção.
- Modernização e atualização tecnológica das usinas permitirão ampliar a capacidade de produção de aço, de chapas grossas, de laminação e galvanização, de coque e de energia elétrica. Também contribuirão para reduzir custos e preservar o meio ambiente.

19.01 - PROJETOS DE INVESTIMENTO

Principais Investimentos no período de 2008-2012	
Projetos	
Expansão da produção de Aço	Acréscimo de 350 mil ton/ano de aço bruto na Usina José Bonifácio, em Cubatão (já em operação). Instalação de uma nova Usina em Santana do Paraíso, com capacidade de 5,0 milhões de toneladas aço/ano.
Melhoria de Mix	**Laminados a Quente** Acréscimo de 150 mil ton/ano na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga. Novo LTQ que ampliará em 2,3 milhões ton/ano a capacidade da Usina José Bonifácio, em Cubatão. **Chapas Grossas** Acréscimo de 500 mil ton/ano na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga. **Galvanizados** Nova Linha de Galvanização (Unigal II) que ampliará em 550 mil ton/ano a capacidade da Usina Intendente Câmara.
Redução de Custos	Nova Coqueria com capacidade de 750 mil ton coque/ano na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga. Novas Termelétricas de 60 MW na Usina Intendente Câmara em Ipatinga e de 75 MW na Usina de Cubatão. Central Termelétrica de 250 MW na Usina de Santana do Paraíso. Instalação de uma Turbina de Topo (12 MW) na Usina José Bonifácio, em Cubatão. Dragagem do Porto na Usina José Bonifácio, em Cubatão. Programa de Atualização Tecnológica e Proteção Ambiental nas Usinas de Ipatinga e Cubatão.
Verticalização	**Mineração** Acréscimo de 5 milhões para 29 milhões de toneladas de minério de ferro. Investimentos em concentração e pelotização. **Logística** Aquisição de terreno na Baía de Sepetiba e investimento em um terminal de embarque marítimo.

Orçamento do Plano de Investimentos = US$ 14,1 bilhões - Período 2008-2012					
Usina Intendente Câmara	**Usina José Bonifácio**	**Usina de Santana do Paraíso**		**Mineração**	**Outros**
US$ 1,2 bilhão	**US$ 2,4 bilhões**	**US$ 5,7 bilhões**	**US$ 0,4 bilhão (*)**	**US$ 3,5 bilhões (**)**	**US$ 0,9 bilhão**

(*) Central Termelétrica 250 MW na Usina de Santana do Paraíso.
(**) Inclui valor da aquisição + plano de expansão + pelotização.

O aumento do volume de investimentos, originalmente previstos em US$ 9,9 bilhões até 2015, tem o propósito de consolidar a liderança da Companhia no mercado interno e criar bases mais sólidas para futuros movimentos de internacionalização. O novo plano de investimentos, que inclui os valores relativos às atividades de mineração, além de ampliar o mercado de chapas grossas, permitirá um mix de produtos com maior valor agregado, com ênfase em laminação e galvanização.

Ampliação da produção de aço

A nova usina de placas de Santana do Paraíso, localizada a cerca de 7 km da Usina Intendente Câmara em Ipatinga, receberá investimentos de US$ 5,7 bilhões. A localização permitirá que as unidades de Ipatinga e de Santana do Paraíso compartilhem a infra-estrutura e a logística de abastecimento e de distribuição já existentes na região do Vale do Aço, com redução dos impactos ambientais.

A usina terá o início de suas operações em duas fases: no primeiro semestre de 2011, atingirá a capacidade de produção de 2,5 milhões de toneladas de aço/ano. Na segunda fase, em 2012, passa a operar com a capacidade máxima de 5 milhões de toneladas de aço/ano. A produção atenderá, prioritariamente, às laminações das usinas de Ipatinga e de Cubatão. Cerca de 60% será exportado e fomentará as iniciativas de internacionalização da Usiminas.

Na fase de construção, a nova usina gerará cerca de 16.000 empregos e, uma vez em operação plena, 3.500 postos de trabalho diretos serão criados na região do Vale do Aço.

Além desta usina, a Usiminas avalia a ampliação de capacidade para produzir mais 3 milhões de toneladas de aço/ano na Usina José Bonifácio, em Cubatão (SP), com investimentos adicionais e prazos a serem definidos.

Ampliação da capacidade de laminação e atualização tecnológica

Os investimentos na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga, visam o aumento da capacidade de produção de chapas grossas em 500 mil toneladas e de laminados a quente em 150 mil toneladas. Inseridos no plano de atualização tecnológica objetivam também reduzir custos e preservar os recursos naturais. Alguns projetos desse pacote já foram iniciados: as obras da nova coqueria, que produzirá 750 mil toneladas de coque a partir do 1º trimestre de 2010, e uma nova central termelétrica, com capacidade de 60 MW, que irá ampliar a geração própria de energia elétrica da Usina a partir do 4º trimestre de 2008.

Na Usina José Bonifácio, em Cubatão, os investimentos destinados ao aumento da capacidade de laminação e atualização tecnológica também já estão em curso. Foi concluída a reforma do alto-forno 1 e já está em operação uma nova máquina de lingotamento contínuo, possibilitando o aumento da produção de aço em 350 mil toneladas/ano, com foco em aços de maior valor agregado. Os investimentos no novo laminador de tiras a quente já estão sendo implementados. O equipamento irá produzir, na primeira fase prevista para o 1º semestre de 2011, 2,3 milhões de toneladas/ano de laminados a quente, podendo alcançar 4,8 milhões de toneladas/ano em uma etapa posterior.

A Unigal – joint venture entre a Usiminas e a Nippon Steel Corporation, também localizada em Ipatinga – receberá ainda uma nova linha de galvanização, a Unigal II, com previsão para iniciar suas operações no 1° semestre de 2011. A capacidade de produção será de 550 mil toneladas de aços galvanizados, destinada principalmente ao mercado automotivo.

Verticalização: minério e logística

Alinhado à tendência mundial de verticalização do setor siderúrgico – que reduz custos e aumenta a eficiência operacional - a Usiminas vai elevar a capacidade de produção de minério de ferro das atuais 5 milhões de toneladas para 29 milhões de toneladas anuais até 2013. O plano será realizado nas quatro minas recentemente adquiridas, localizadas na região de Serra Azul (MG). Uma unidade de concentração e uma pelotizadora, para beneficiar a produção, também estão previstos.

Além dos ativos minerários, a Usiminas acaba de adquirir um terreno de 850 mil m^2, na Baía de Sepetiba, zona portuária do Estado do Rio de Janeiro. Na área, a empresa pretende construir um terminal de embarque marítimo para escoamento de seus produtos, entre eles minério de ferro. A previsão é que o terminal comece a operar em 2012, paralelamente ao plano de expansão de produtos siderúrgicos e de minério de ferro da Usiminas.

Para o transporte dos produtos até o terminal, a Usiminas deverá utilizar a infra-estrutura logística de sua coligada MRS. A empresa também está ciente das questões ambientais que envolvem o terreno e vai gerenciá-las de modo a tornar a área uma referência do ponto de vista de gestão ambiental.

1 - Práticas de Governança Corporativa Diferenciadas – Nível 1

Em atendimento ao Regulamento de Práticas de Governança Corporativa Diferenciadas – Nível 1, demonstramos, a seguir, a posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações da companhia, segregadas por espécie e classe, até o nível de pessoa física.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. – USIMINAS - CNPJ 60.894.730/0001-05
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais			Total	
	Quantidade	%	Quantidade	Classe	%	Quantidade	%
Nippon Usiminas Co., Ltd.	59.984.894	23,74	1.415.416	PNA	0,56	61.400.310	12,11
Votorantim Participações S.A.	32.803.465	12,98				32.803.465	6,47
Camargo Corrêa Cimento S.A.	20.030.721	7,93				20.030.721	3,95
Caixa dos Empregados da Usiminas	25.582.321	10,13				25.582.321	5,05
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil	26.384.794	10,44	3.208.451	PNA	1,26	29.593.245	5,84
BNDES Participações S.A.	502.400	0,20	8.772.215	PNA	3,45	9.274.615	1,83
Ações em tesouraria	1.263.334	0,50	12.030.178	PNA	4,73	13.293.512	2,62
Outros PNA	86.078.413	34,08	227.963.054	PNA	89,66	314.041.467	61,96
Outros PNB			873.439	PNB	0,34	873.439	0,17
Total	**252.630.342**	**100,00**	**254.262.753**		100,00	506.893.095	100,00

NIPPON USIMINAS CO., LTD.
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Nippon Steel Corporation - NSC (1)	167.235	55,58			167.235	55,58
Japan International Cooperation Agency - - JICA (2)	115.504	38,38			115.504	38,38
JFE Steel Corporation (3)	16.227	5,39			16.227	5,39
Mitsubishi Corporation	1.948	0,65			1.948	0,65
Total	**300.914**	**100,00**			**300.914**	**100,00**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

(1) NSC – Nippon Steel Coorporation é uma companhia aberta, listada na Bolsa de Tokyo – Japão. Sendo a empresa controladora do Grupo Nippon Steel, que tem como principal negócio a produção de aço, além de atender aos setores de Engenharia, Construção, Química, Tecnologia de Sistemas e outros, através de diversas outras subsidiárias.

(2) JICA - Agência de Cooperação Internacional do Japão, do inglês Japan International Cooperation Agency, é um órgão do Governo Japonês responsável pela implementação de Cooperação técnica, Empréstimo ODA (Official Development Assistance) e Cooperação Financeira Não Reembolsável do Japão com os países em desenvolvimento, visando a melhoria das condições sócio-econômicas dos habitantes desses países. Para tanto, a JICA possui escritórios em quase100 países, além da matriz em Tóquio e centros de treinamento em várias regiões do Japão.

(3) JFE Steel Cooporation é uma empresa produtora de aço, sendo a principal empresa do grupo JFE Holdings, Inc., uma companhia aberta listada na Bolsa de Tokyo – Japão, que atende também aos setores de engenharia, construção, logística e química, através de diversas outras subsidiárias, não só no Japão, mas também em diversos países.

VOTORANTIM PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 61.082.582/0001-07
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Hejoassu Administração S.A.	5.304.772.481	98,60			5.304.772.481	98,60
Neyde Ugolini de Moraes	19.026.623	0,35			19.026.623	0,35
Antonio Ermírio de Moraes	19.026.623	0,35			19.026.623	0,35
Ermírio Pereira de Moraes	19.026.623	0,35			19.026.623	0,35
Maria Helena Moraes Scripilliti	19.026.623	0,35			19.026.623	0,35
Total	**5.380.878.973**	**100,00**			**5.380.878.973**	**100,00**

HEJOASSU ADMINISTRAÇÃO S.A. – CNPJ 61.194.148/0001-07
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
JEMF Participações S.A .	400.000	25,00			400.000	25,00
AEM Participações S.A .	400.000	25,00			400.000	25,00
ERMAN Participações S.A .	400.000	25,00			400.000	25,00
MRC Participações S. A .	400.000	25,00			400.000	25,00
Total	**1.600.000**	**100,00**			**1.600.000**	**100,00**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

JEMF PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 05.062.394/0001-26
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
José Ermínio de Moraes Neto	228.243.033	33,33			228.243.033	33,33
José Roberto Ermínio de Moraes	228.243.033	33,33			228.243.033	33,33
Neide Helena de Moraes	228.243.034	33,34			228.243.034	33,34
AEM Participações S.A .			300	33,33	300	0,00
ERMAN Participações S.A .			300	33,33	300	0,00
MRC Participações S.A .			300	33,33	300	0,00
Total	**684.729.100**	**100,00**	**900**	**100,00**	**684.730.000**	**100,00**

AEM PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 05.062.403/0001-89
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Antonio Ermírio de Moraes, detentor vitalício do direito de voto da totalidade das ações ordinárias	684.729.100	100,00			684.729.100	100,00
JEMF Participações S.A .			300	33,33	300	0,00
ERMAN Participações S.A .			300	33,33	300	0,00
MRC Participações			300	33,33	300	0,00
Total	**684.729.100**	**100,00**	**900**	**100,00**	**684.730.000**	**100,00**

ERMAN PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 05.062.376/0001-44
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Ermírio Pereira de Moraes, detentor vitalício do direito de voto da totalidade das ações ordinárias	684.729.100	100,00			684.729.100	100,00
JEMF Participações S.A .			300	33,33	300	0,00
AEM Participações S.A .			300	33,33	300	0,00
MRC Participações			300	33,33	300	0,00
Total	**684.729.100**	**100,00**	**900**	**100,00**	**684.730.000**	**100,00**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

MRC PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 05.062.355/0001-29
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Maria Helena Moraes Scripilliti, detentora vitalícia do direito de voto da totalidade das ações ordinárias	684.729.100	100,00			684.729.100	100,00
JEMF Participações S.A .			300	33,33	300	
AEM Participações S.A .			300	33,33	300	
ERMAN Participações			300	33,34	300	
Total	**684.729.100**	**100,00**	**900**	**100,00**	**684.730.000**	**100,00**

CAMARGO CORRÊA CIMENTOS S.A. – CNPJ 62.258.884-0001/36
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Camargo Corrêa S.A	112.481.661	99,94	90.570.030	99,85	203.051.691	99,90
Outros	67.665	0,06	136.885	0,15	204.550	0,10
Total	112.549.326	100	90.706.915	100	203.256.241	100

CAMARGO CORRÊA S.A. – CNPJ 01.098.905/0001-09
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Participações Morro Vermelho S.A	48.940	99,99	93.099	99,999	142.039	99,995
Outros	6	0,01	1	0,001	7	0,005
Total	**48.946**	**100,00**	**93.100**	**100,00**	**142.046**	**100,00**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

PARTICIPAÇÕES MORRO VERMELHO S.A. – CNPJ 43.080.225/0001-08
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
RCABON Empreendimentos e Participações S.A.	749.998	33,33			749.998	11,11
RCABPN Empreendimentos e Participações S.A.			1.498.080	33,29	1.498.080	22,19
RCNON Empreendimentos e Participações S.A.	749.998	33,33			749.998	11,11
RCNPN Empreendimentos e Participações S.A.			1.498.080	33,29	1.498.080	22,19
RCPODON Empreendimentos e Participações S.A.	749.998	33,34			749.998	11,11
RCPODPN Empreendimentos e Participações S.A.			1.498.080	33,29	1.498.080	22,19
RRRPN Empreendimentos e Participações S.A..			5.760	0,13	5.760	0,09
Outros	6				6	
Total	2.250.000	100,00	4.500.000	100,00	6.750.000	100,00

RCABON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A. –
CNPJ nº 09.594.448/0001-55
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Rosana Camargo de Arruda Botelho	749.850	100			749.850	99,98
Outros			150	100	150	0,02
Total	749.850	100	150	100	750.000	100

RCABPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A. -
CNPJ nº 09.594.459/0001-35
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Rosana Camargo de Arruda Botelho	1.499.890	100			1.499.890	99,99
Outros			110	100	110	0,01
Total	1.499.890	100	110	100	1.500.000	100

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

RCNON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A. -
CNPJ nº 09.594.570/0001-21
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Renata de Camargo Nascimento	749.850	100			749.850	99,98
Outros			150	100	150	0,02
Total	749.850	100	150	100	750.000	100

RCNPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A. -
CNPJ nº 09.594.480/0001-30
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Renata de Camargo Nascimento	1.499.890	100			1.499.890	99,99
Outros			110	100	110	0,01
Total	1.499.890	100	110	100	1.500.000	100

RCPODON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A. -
CNPJ nº 09.594.541/0001-60
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Regina de Camargo Pires Oliveira Dias	749.850	100			749.850	99,98
Outros			150	100	150	0,02
Total	749.850	100	150	100	750.000	100

RCPODPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A. -
CNPJ nº 09.594.468/0001-26
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Regina de Camargo Pires Oliveira Dias	1.499.890	100			1.499.890	99,99
Outros			110	100	110	0,01
Total	1.499.890	100	110	100	1.500.000	100

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

RRRPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A. -
CNPJ nº 09.608.284/0001-78
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Rosana Camargo de Arruda Botelho	1.980	33,33			1.980	33,33
Renata de Camargo Nascimento	1.980	33,33			1.980	33,33
Regina de Camargo Pires Oliveira Dias	1.980	33,34			1.980	33,34
Total	5.940	100			5.940	100

BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. – BNDESPAR – CNPJ 00.383.281/0001-09
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	1	100			1	100
Total	**1**	**100**			**1**	**100**

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – CNPJ 33.657.248/0001-89
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2009

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
União Federal	6.273.711.452	100			6.273.711.452	100
Total	**6.273.711.452**	**100**			**6.273.711.452**	**100**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Em atendimento ao Regulamento de Práticas de Governança Corporativa Diferenciadas – Nível 1, demonstramos, a seguir, a quantidade e as características dos valores mobiliários de emissão da Companhia que sejam de titularidade, direta ou indireta, do Acionista Controlador, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração. Neste mesmo quadro, demonstramos as ações em circulação e sua porcentagem em relação ao total de ações emitidas.

Posição em 30/06/2009

Acionista	Ordinárias		Preferenciais classe A		Preferenciais classe B		Total	
	Unidades	%	Unidades	%	Unidades	%	Unidades	%
Controladores	**161.325.417**	**63,86**	**1.569.551**	**0,62**			**162.894.968**	**32,14**
Administradores								
Conselho de Administração	**34**		**10.956**				**10.990**	
Diretoria	**376**		**591**				**967**	
Conselho Fiscal			**4.050**				**4.050**	
Ações em Tesouraria	**1.263.334**	**0,50**	**12.030.178**	**4,75**			**13.293.512**	**2,62**
Outros acionistas	**90.041.181**	**35,64**	**239.773.488**	**94,63**	**873.939**	**100,00**	**330.688.608**	**65,24**
Total	**252.630.342**	**100,00**	**253.388.814**	**100,00**	**873.939**	**100,00**	**506.893.095**	**100,00**
Ações em circulação	**90.041.181**	**35,64**	**239.777.538**	**94,63**	**873.939**		**330.692.658**	**65,24**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Posição em 30/06/2008

Acionista	Ordinárias		Preferenciais classe A		Preferenciais classe B		Total	
	Unidades	%	Unidades	%	Unidades	%	Unidades	%
Controladores	161.325.417	63,86	1.569.551	0,62			162.894.968	32,14
Administradores								
Conselho de Administração	33		10.854				10.887	
Diretoria	493		3.280		33		3.806	
Conselho Fiscal			4.050				4.050	
Ações em Tesouraria	1.263.334	0,50	12.030.178	4,75			13.293.512	2,62
Outros acionistas	90.041.065	35,64	239.770.699	94,63	874.108	100,00	330.685.872	65,24
Total	252.630.342	100,00	253.388.612	100,00	874.141	100,00	506.893.095	100,00
Ações em circulação	90.041.065	35,64	239.774.749	94,63	874.108		330.689.922	65,24

Relatório de revisão dos auditores independentes

Aos Conselheiros, Administradores e Acionistas
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS
Belo Horizonte - Minas Gerais

1 Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR (individuais e consolidadas) da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (“Companhia”) e de suas controladas, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2009, compreendendo os balanços patrimoniais e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. As revisões das informações contábeis de certas investidas, diretas e indiretas, referidas na Nota explicativa 11 (e), avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, foram conduzidas sob a responsabilidade de outros auditores independentes, e nosso relatório, no que se refere ao valor desses investimentos e aos lucros por eles produzidos, nos montantes de R$ 307.254 mil (31 de março de 2009 - R$ 301.188 mil) e R$ 15.859 mil (30 de junho de 2008 – R$ 13.193 mil), respectivamente, em 30 de junho de 2009, está fundamentado exclusivamente no relatório desses outros auditores.

2 Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subseqüentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.

3 Com base em nossa revisão limitada e nos relatórios de responsabilidade de outros auditores independentes, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas Informações Trimestrais acima referidas, para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis à preparação das informações trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

4 Conforme mencionado na Nota explicativa n°. 2, em d ecorrência das mudanças nas práticas contábeis adotados no Brasil durante 2008, as demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2008, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas, como previsto na NPC 12 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros, aprovada pela Deliberação CVM n°. 506/06.

Belo Horizonte, 22 de julho de 2009.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 “F” MG

Carlos Augusto da Silva
Contador CRC 1SP197007

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
USIMINAS EUROPA A/S

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	4.918	(118.618)	(13.771)	23.127
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(28)	(125)	(79)	(79)
3.06.03	Financeiras	92	331	178	463
3.06.03.01	Receitas Financeiras	92	331	178	463
3.06.03.02	Despesas Financeiras	0	0	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	4.854	(118.824)	(13.870)	22.743
3.07	Resultado Operacional	4.918	(118.618)	(13.771)	23.127
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	4.918	(118.618)	(13.771)	23.127
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
USIMINAS EUROPA A/S

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	4.918	(118.618)	(13.771)	23.127
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	17.000.000	17.000.000	17.000.000	17.000.000
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,28929			1,36041
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)		(6,97753)	(0,81006)	

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

22.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA

Controlada/Coligada: USIMINAS EUROPA A/S

A Usiminas Europa A/S é uma empresa com sede em Copenhague, na Dinamarca e detém investimento na Ternium S.A., uma empresa de capital aberto, com sede no Principado de Luxemburgo, listada na Bolsa de Nova Iorque.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	6
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	8
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	10
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2009 a 30/06/2009	12
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 30/06/2009	13
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	14
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	15
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	17
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	19
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/04/2009 a 30/06/2009	21
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 30/06/2009	22
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	23
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	104
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	109
13	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	110
14	01	CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES	111
19	01	PROJETOS DE INVESTIMENTO	113
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	117
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	126
		USIMINAS EUROPA A/S	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	128
22	02	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA	130